



1º EXAME DE QUALIFICAÇÃO

07/06/2026

Neste caderno, você encontrará um conjunto de quarenta páginas numeradas sequencialmente, contendo sessenta questões das seguintes áreas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. A Classificação Periódica dos Elementos encontra-se na página 39.

Não abra o caderno antes de receber autorização.

INSTRUÇÕES

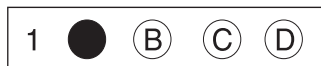
1. CARTÃO DE RESPOSTAS

Verifique se as seguintes informações estão corretas: nome, número do CPF, número do documento de identidade, data de nascimento, número de inscrição e língua estrangeira escolhida.

Se houver erro, notifique o fiscal.

Nada deve ser escrito ou registrado no cartão, além de sua assinatura, da transcrição da frase e da marcação das respostas. Para isso, use apenas caneta de corpo transparente, azul ou preta.

Após ler as questões e escolher a alternativa que melhor responde a cada uma delas, cubra totalmente o espaço que corresponde à letra a ser assinalada, conforme o exemplo abaixo.



As respostas em que houver falta de nitidez ou marcação de mais de uma letra não serão registradas. O cartão não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou manchado.

2. CADERNO DE QUESTÕES

Ao receber autorização para abrir este caderno, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.

Caso observe qualquer erro, notifique o fiscal.

As questões de números 01 a 08 estão relacionadas com o texto base, apresentado na página 3.

As questões de números 23 a 27, da área de Linguagens, deverão ser respondidas de acordo com sua opção de Língua Estrangeira, feita no ato da inscrição: Espanhol, Francês ou Inglês.

INFORMAÇÕES GERAIS

O tempo disponível para fazer a prova é de quatro horas. Nada mais poderá ser registrado após o término desse prazo.

Ao terminar a prova, entregue ao fiscal este caderno e o cartão de respostas.

Nas salas de prova, os candidatos não poderão usar qualquer tipo de relógio, óculos escuros e boné, nem portar arma de fogo, fumar e utilizar corretores ortográficos e borrachas.

Será eliminado do Vestibular Estadual 2027 o candidato que, durante a prova, utilizar qualquer meio de obtenção de informações, eletrônico ou não. Não é permitida a consulta ao livro indicado para este Exame.

Será também eliminado o candidato que se ausentar da sala levando consigo qualquer material de prova.

Boa prova!



O Vestibular Estadual 2027 homenageia o fotógrafo documental brasileiro Sebastião Salgado (1944-2025).

A GEOPOLÍTICA NAS LENTES DE SEBASTIÃO SALGADO

A ausência de Sebastião Salgado deixará um profundo vazio no panorama da fotografia documental, especialmente por sua capacidade ímpar de humanizar questões geopolíticas complexas e dar voz aos invisíveis através de imagens poderosas e atemporais. Seu olhar fotográfico carrega mais que técnica e estética: revela um território humano marcado por desigualdades, deslocamentos, resistências e esperanças. Obras como *Terra*, *Êxodos* e *Gênesis* não são apenas coleções de imagens; elas refletem e desvendam a geopolítica contemporânea em toda a sua crueza e complexidade.

O livro *Terra* (1997) é um marco na trajetória do fotógrafo, ao se dedicar ao drama dos trabalhadores rurais sem-terra no Brasil. Suas fotografias revelam um território em disputa, onde a terra se configura como palco de uma intensa luta política entre forças antagônicas. De um lado, o latifúndio historicamente consolidado que favoreceu a formação de grandes propriedades, muitas vezes improdutivas. De outro, os sujeitos coletivos que lutam pela reforma agrária e pela justiça social.

Segundo o geógrafo Milton Santos, o território não é apenas um espaço físico, mas o espaço apropriado por relações de poder. As imagens de Salgado escancaram essa estrutura fundiária excludente e altamente concentrada, que molda a geopolítica interna do Brasil a partir do acesso à terra e de sua função social. Em termos geopolíticos, a terra no Brasil é, sobretudo, um recurso estratégico: quem a detém concentra poder político, econômico e simbólico.

Com *Êxodos* (2000), Sebastião Salgado volta seu olhar para o fenômeno global dos deslocamentos em massa, fenômeno que a ONU classifica como sendo a maior crise humanitária desde 1945. Nesse trabalho, Salgado percorre territórios devastados por guerras, fome, perseguição e pobreza, oferecendo uma narrativa visual das consequências de um sistema-mundo excludente. Seus retratos de migrantes africanos e refugiados evidenciam uma clara contradição: enquanto um mundo de elevado poder tecnológico facilita a acelerada movimentação de capitais, investimentos e mercadorias entre os países, a livre circulação de pessoas permanece severamente restrita. As imagens de Salgado não apenas documentam a realidade; elas a contestam, ao revelar o sofrimento invisível nas estatísticas e nas decisões políticas de âmbito internacional.

Gênesis (2013), por sua vez, volta-se para os espaços ainda preservados, mas igualmente ameaçados por essa mesma ordem global. Nesse ensaio, Salgado nos apresenta uma “homenagem ao planeta em seu estado natural”. A obra foi concebida em territórios estratégicos do ponto de vista ecológico e geopolítico: a Amazônia, o Ártico, o Saara, as florestas tropicais do Congo e o arquipélago de Galápagos. Mais que simples reservas ambientais, essas zonas são ativos geopolíticos cruciais, onde se sobrepõem interesses conservacionistas, extrativistas, militares e indígenas, tornando-as focos de disputa e poder.

Ao retratar comunidades indígenas, Salgado as eleva de meras curiosidades etnográficas a atores geopolíticos fundamentais na defesa de seus territórios e de seus modos de vida. Com seu conhecimento milenar e práticas sustentáveis, esses povos são os verdadeiros guardiões da biodiversidade, e a preservação de sua cultura e de seu território constitui um ato de resistência contra o avanço do agronegócio, da mineração e da exploração.

A arte de Sebastião Salgado não é apenas um testemunho sensível da condição humana, é uma denúncia visual das engrenagens que sustentam a desigualdade planetária. Suas imagens não confortam, inquietam; não embelezam a tragédia, revelam sua origem estrutural. Salgado nos devolve o espelho de um mundo fraturado, onde a barbárie convive com a resistência. Cabe a nós decidir: vamos seguir contemplando as ruínas com olhos vazios, ou enxergar nelas os contornos de um outro futuro possível?

MAURÍCIO ALFREDO

Adaptado de diplomatieque.org.br, 05/06/2025.

QUESTÃO

01

ESTAÇÃO DE TREM CHURCHGATE, MUMBAI, ÍNDIA (1995)



SEBASTIÃO SALGADO

Êxodos. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

A imagem acima reproduz uma fotografia de Sebastião Salgado, publicada em seu livro *Êxodos*. Nessa imagem, captada pelo fotógrafo brasileiro no horário da manhã, identifica-se o deslocamento populacional denominado:

- (A) nomadismo
- (B) transumância
- (C) emigração rural
- (D) movimento pendular

COMENTÁRIO

Eixo interdisciplinar: sociedade, tempo e espaço.

Item do programa: dinâmica populacional no mundo e no Brasil, ao longo do processo histórico.

Subitem do programa: migrações e seus impactos econômicos socioculturais.

Objetivo: reconhecer, a partir de recurso imagético, características pertinentes a um movimento populacional.

A fotografia de Sebastião Salgado capturou um momento matinal de desembarque de grande número de passageiros em uma movimentada estação ferroviária da cidade de Bombaim (Mumbai) na Índia. A escolha técnica do artista de regular a exposição com baixa velocidade de obturação proporcionou a sensação de movimento da massa de trabalhadores que se desloca nas plataformas em direção à saída da estação. O horário, a quantidade de pessoas, o meio de transporte, o movimento e o sentido do deslocamento formam um conjunto de elementos que permite vincular essa cena aos movimentos populacionais do tipo pendular. Esse tipo de movimento se caracteriza por ser diário e vinculado primordialmente às atividades laborais cotidianas, seguindo um roteiro casa-trabalho-casa. Por

CONTINUAÇÃO DO COMENTÁRIO

consequente, ele é associado ao suporte dos transportes públicos, frequentemente de massa, como no caso registrado na fotografia.

Gabarito: D

Percentual de acerto: 63,20%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO

02

As imagens de Salgado não apenas documentam a realidade; elas a contestam, ao revelar o sofrimento invisível nas estatísticas e nas decisões políticas de âmbito internacional. (l. 23-25)

Na frase acima, ao se referir às imagens, o autor reconhece nelas um aspecto típico da linguagem humana, que é sua possibilidade de:

- (A) narrar
- (B) descrever
- (C) prescrever
- (D) argumentar

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: construção do texto.

Item do programa 1: tipologias.

Subitem do programa 1: argumentação.

Item do programa 2: elementos não verbais.

Subitem do programa 2: imagens.

Objetivo: identificar aspecto da linguagem verbal presente em imagens.

De acordo com o professor Maurício Alfredo, autor do texto, as imagens de Sebastião Salgado não apenas documentam a realidade, refletindo-a, por exemplo. Ele assevera que as imagens também contestam a realidade, ao revelar o sofrimento das pessoas retratadas, que pode se tornar invisível quando se observam apenas as estatísticas. A contestação apresentada nas imagens configura um argumento crítico relevante, pois explicita, visualmente, a perspectiva e a posição pessoal do fotógrafo a respeito dos diferentes contextos geopolíticos.

Gabarito: D

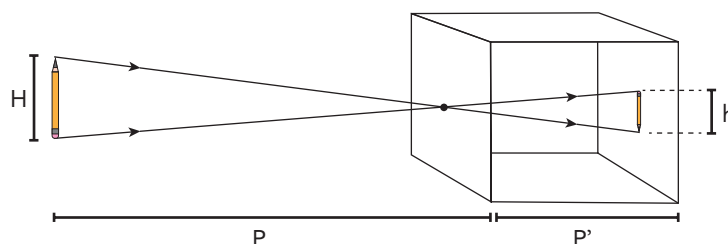
Percentual de acerto: 47,93%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO 03

O desenvolvimento da fotografia deve-se, entre outros, ao dispositivo óptico conhecido como câmara escura, composto por uma caixa fechada com paredes opacas e um pequeno orifício em uma das faces. Os raios de luz que partem de um objeto posicionado em frente à câmara passam por esse orifício e projetam, na face oposta, a imagem precisamente invertida do objeto.

Considere que um objeto de altura H esteja a uma distância P do orifício de uma câmara escura e que a distância entre as faces da câmara seja igual a P' , como mostra o esquema:



Nessas condições, a altura h da imagem projetada corresponde a:

- (A) $h = \frac{P \cdot P'}{H}$
- (B) $h = \frac{H \cdot P'}{P}$
- (C) $h = \frac{H \cdot P}{P'}$
- (D) $h = \frac{P'}{H \cdot P}$

COMENTÁRIO

Eixo interdisciplinar: a matéria em equilíbrio e em movimento.

Item do programa: fenômenos elétricos, magnéticos e ondulatórios.

Subitem do programa: princípios básicos da ótica geométrica.

Objetivo: determinar a altura da imagem de um objeto conjugada por uma câmara escura.

De acordo com o princípio de propagação da luz, sabemos que, em um meio homogêneo, isotrópico e transparente, a luz se propaga em linha reta. A câmara escura de orifício comprova o princípio de propagação retilínea da luz.

No esquema da figura, observamos um objeto luminoso ou iluminado, de altura H , colocado à frente da parede que possui o orifício. Os raios de luz que partem do objeto e passam pelo orifício projetam, na parede oposta, uma figura invertida, de altura h , que chamamos de imagem do objeto H .

Aplicando a regra de semelhança de triângulos:

$$\frac{h}{H} = \frac{p'}{P}$$

Colocando h em evidência:

$$h = \frac{Hp'}{P}$$

Gabarito: B

Percentual de acerto: 47,65%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO
04

Em parte de sua obra, Sebastião Salgado utilizou fotografia analógica, na qual a imagem é formada a partir da reação de redução do Ag^+ à Ag^0 . Sabe-se que uma das fontes do Ag^+ é o sal iodeto de prata.

Esse sal tem a seguinte fórmula química:

- (A) AgI
- (B) AgI_2
- (C) Ag_2I
- (D) Ag_2I_3

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: as substâncias e suas transformações.

Item do programa: funções químicas.

Subitem do programa: classificação e nomenclatura das substâncias orgânicas e inorgânicas.

Objetivo: apresentar a fórmula química do cloreto de prata.

O iodeto de prata é um sal cujo cátion é Ag^+ .

O ânion iodeto é formado a partir do iodo. Por ser um halogênio, o átomo de iodo apresenta sete elétrons em sua camada de valência. Para alcançar a estabilidade de gás nobre, o iodo recebe um elétron e forma o ânion iodeto, cuja representação é I^- .

Portanto, a fórmula do sal formado é Ag^+I^- , também representado por AgI .

Gabarito: A

Percentual de acerto: 39,19%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO
05

No sexto parágrafo, aborda-se a dimensão política das comunidades indígenas, enfatizada no trabalho do fotógrafo.

Tal ênfase permite associar aos povos indígenas a seguinte atitude:

- (A) vitimismo
- (B) idealização
- (C) reconciliação
- (D) protagonismo

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: construção do texto.

Item do programa: formas de articulação de ideias.

Subitem do programa: gradação, ênfase.

Objetivo: explicar ênfase feita em determinada passagem do texto.

Na primeira frase do sexto parágrafo, destaca-se que, na obra de Sebastião Salgado, as comunidades indígenas deixam de ser meras curiosidades etnográficas e passam a atores geopolíticos fundamentais na defesa dos próprios territórios. Apenas por essa frase, já se observa o lugar político de protagonismo que o fotógrafo confere a tais povos. Na frase seguinte, essa ênfase se mantém, quando o autor continua a descrever o importante papel que os povos indígenas detêm, devido a seus conhecimentos milenares, em relação à preservação da cultura e da biodiversidade, o que lhes permite fortalecer a resistência contra a exploração ambiental e o genocídio.

Gabarito: D

Percentual de acerto: 81,97%

Nível de dificuldade: fácil

QUESTÃO
06



SEBASTIÃO SALGADO
agenciabrasil.ebc.com.br

Em 1974-1975, logo após a Revolução dos Cravos, em Portugal, Sebastião Salgado registrou uma série de imagens nesse país; dentre elas, a reproduzida acima, que representa Friedrich Engels e Karl Marx numa fachada da vila de Aljustrel. Antes dessa revolução, tal registro não seria possível devido ao regime até então existente.

A partir da imagem, a característica central do regime e a mudança promovida pela Revolução dos Cravos estão associadas, respectivamente, em:

- (A) tradicionalismo – exibição das vanguardas artísticas
- (B) autoritarismo – adoção das liberdades democráticas
- (C) liberalismo – coletivização das propriedades burguesas
- (D) antissemitismo – recuperação das expressões religiosas

COMENTÁRIO

Eixo interdisciplinar: política, cidadania e cultura.

Item do programa: relações internacionais no mundo contemporâneo.

Subitem do programa: conflitos políticos, revoltas e revoluções liberais e socialistas.

Objetivo: reconhecer característica do Salazarismo e mudança provocada pela Revolução dos Cravos, a partir de análise de imagem.

A fotografia de Sebastião Salgado registrou as pinturas que representavam Friedrich Engels e Karl Marx, numa fachada de uma casa na vila de Aljustrel, em Portugal, em 1975, logo após a Revolução dos Cravos, ocorrida em abril de 1974. Antes dessa revolução, tais imagens não seriam permitidas devido ao Salazarismo, considerado por muitos como um regime fascista, que vigorou no país de 1933 a 1974. Também conhecido como Estado Novo, o regime perdurou mesmo após a morte de António de Oliveira Salazar, em 1970, que havia deixado o poder em 1968.

A partir da imagem, a característica do regime Salazarista e a mudança promovida pela Revolução dos Cravos estão associadas, respectivamente, no autoritarismo e na adoção das liberdades democráticas. Ainda que o tradicionalismo possa ser retirado da imagem, devido à presença de uma senhora com trajes tradicionais portugueses, não é possível associar as imagens à exibição das vanguardas artísticas. De igual modo, o liberalismo não foi uma característica do regime autoritário, assim como a Revolução dos Cravos não promoveu a coletivização das propriedades burguesas. Por fim, mesmo que o antissemitismo possa ser considerado como característica do Estado Novo Português, é equivocado associar a Revolução dos Cravos ou a figura da mulher na fotografia à recuperação das expressões religiosas, muito fortes e exaltadas precisamente durante a Ditadura Salazarista.

Gabarito: B

Percentual de acerto: 75,49%

Nível de dificuldade: fácil

QUESTÃO
07

Em 1998, Lélia Deluiz Wanick Salgado e Sebastião Salgado decidiram restaurar a floresta de uma antiga fazenda de gado da família, em Minas Gerais. Para isso, criaram o Instituto Terra e a área, antes intensamente degradada, é hoje um exemplo de renascimento ambiental, conforme ilustram as fotos a seguir.



Adaptado de institutoterra.org.

Considere a plantação de aproximadamente 2,7 milhões de mudas nativas em 600 hectares da fazenda.

A razão entre o número de mudas plantadas e a área da fazenda, em milhares de mudas por hectare, é igual a:

- (A) 1,5
- (B) 3,0
- (C) 4,5
- (D) 6,0

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: aritmética.

Item do programa: proporcionalidade.

Subitem do programa: razões.

Objetivo: calcular uma razão.

A razão entre o número de mudas plantadas (2,7 milhões) e a área da fazenda em hectares (600) é igual a 9:

$$\frac{2.700.000}{600} = \frac{9000}{2} = 4,5 \text{ mil}$$

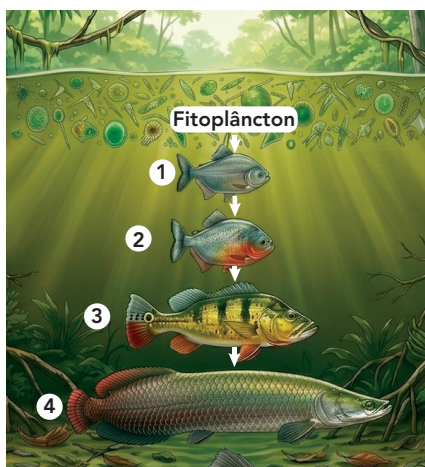
Gabarito: C

Percentual de acerto: 44,71%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO
08

Entre os espaços fotografados em *Gênesis*, está a Amazônia, região que enfrenta problemas com o garimpo ilegal. Nesta atividade, o descarte de mercúrio sem tratamento, diretamente na água dos rios, contamina a biomassa dos diferentes seres vivos que vivem nesses ecossistemas. Observe o esquema de uma cadeia alimentar com quatro peixes de um rio contaminado por esse poluente:



Adaptado de gemini.google.com

SEBASTIÃO SALGADO

Admita que um pescador ingere a mesma massa de qualquer um desses peixes.

O peixe que provocará um efeito nocivo maior sobre o organismo humano corresponde ao número:

- (A) 4
- (B) 3
- (C) 2
- (D) 1

COMENTÁRIO

Eixo interdisciplinar: os seres vivos e sua relação com o ambiente.

Item do programa: integração entre seres vivos e meio ambiente.

Subitem do programa: poluição e desequilíbrio ecológico.

Objetivo: identificar os efeitos do processo de magnificação trófica em uma cadeia alimentar.

O processo de magnificação trófica é o fenômeno de acumulação progressiva de substâncias tóxicas ao longo dos níveis tróficos de uma cadeia alimentar. Portanto, os predadores do topo da cadeia alimentar apresentam as maiores concentrações de substâncias como metais pesados, sendo seu consumo muito mais prejudicial à saúde do que o de animais de níveis tróficos inferiores.

Gabarito: A

Percentual de acerto: 58,53%

Nível de dificuldade: médio

AS QUESTÕES 09 A 22 REFEREM-SE AO LIVRO *AINDA ESTOU AQUI*, DE MARCELO RUBENS PAIVA.
(Rio de Janeiro: Alfaguara, 2015.)

QUESTÃO 09

Minha mãe, com Alzheimer, não se lembra do que comeu no café da manhã. Minha mãe, com Alzheimer, vê meu filho de um ano, que é a minha cara, e o reconhece. (p. 18-19)

Em seu livro, Marcelo Rubens Paiva tematiza a memória a partir da doença da própria mãe. No contexto da obra, a doença de Eunice Paiva será articulada à seguinte temática, também presente na narrativa:

- (A) invenção de enredos
- (B) aceitação de mentiras
- (C) procura da identidade
- (D) apagamento da história

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: aspectos literários.

Item do programa: literatura e sociedade.

Subitem do programa: contextos sócio-históricos de produção e recepção de textos.

Objetivo: discriminar temáticas articuladas ao longo da narrativa.

Em *Ainda estou aqui*, a doença de Eunice Paiva é o ponto de partida para uma discussão acerca da memória, tendo em vista que o Alzheimer provoca a perda progressiva dessa capacidade. No contexto da obra, essa discussão inicial se associa a outra mais ampla, também de um apagamento, mas agora da história em geral, promovido pelo regime da época, isto é, pela ditadura militar. Esse apagamento se deu por meio da censura a jornais, livros, filmes, peças de teatro, bem como por meio da perseguição e repressão de jornalistas, artistas, intelectuais e professores. Nesse sentido, tanto o debate sobre uma memória individual quanto aquele de uma memória coletiva são articulados ao longo da narrativa.

Gabarito: D

Percentual de acerto: 71,24%

Nível de dificuldade: fácil

QUESTÃO 10

(I) Mas, se a soltássemos ali, sozinha, naquela tarde abafada, ela estancaria e não saberia o caminho de volta. Se perderia num raciocínio circular, sob uma enchente de imagens, (...), que inundariam seu cérebro, fariam do conhecido, desconhecido, resultariam numa só pergunta: (...)

– Onde é aqui? (p. 19)

(II) Recentemente, uma nova fala cheia de significados entrou no seu repertório, especialmente quando um turbilhão de emoções a ataca, como rever uma filha que mora na Europa ou segurar no colo o meu filho, o que mostra uma felicidade e um alerta, caso alguém não tenha reparado: Eu ainda estou aqui. Ainda estou aqui. (p. 262)

A palavra **aqui** delimita o espaço onde se encontra a pessoa que fala, o que só pode ser identificado pela situação de enunciação.

Considerando os diferentes usos da palavra **aqui**, nos fragmentos **(I)** e **(II)**, os espaços em que se insere a enunciadora, Eunice Paiva, podem ser compreendidos, respectivamente, como:

- (A) autêntico – onírico
- (B) periférico – central
- (C) eventual – existencial
- (D) convencional – utópico

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: construção do texto.

Item do programa 1: procedimentos de coesão e coerência.

Subitem do programa 1: anáfora, catáfora e dêixis; condições de interpretabilidade.

Item do programa 2: relações semânticas.

Subitem do programa 2: metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, antítese, paradoxo, eufemismo, ironia.

Objetivo: identificar valores associados na narrativa a dêitico com valor espacial.

O título do romance de Marcelo Rubens Paiva, *Ainda estou aqui*, resume a estrutura de todo o livro. Na página 19, o autor mostra que a doença faz com que sua mãe se perca nos espaços em função das imagens que inundam seu cérebro, fazendo-a repetir a pergunta: “onde é aqui?”. Já na página 262, próximo do final do livro, o autor percebe que a mãe ainda sinaliza reconhecer ora uma filha, ora um neto, como se dissesse, exatamente: “eu ainda estou aqui”. A partir dos diferentes usos da palavra “aqui”, portanto, percebe-se que o espaço em que se insere Eunice Paiva pode ser compreendido de duas formas: no primeiro trecho, como eventual, porque alude a lugares onde ela se encontra circunstancialmente; no segundo trecho, como existencial, porque alude à percepção que ela parece ter de ainda estar viva, detentora de uma identidade autônoma de mulher, de mãe e de avó.

Note-se que há um pequeno número de palavras na língua, denominadas dêiticos, que se caracterizam por terem como referente um elemento que constitui a própria cena enunciativa – no caso, quem fala, com quem se fala, do que ou de quem se fala, quando e onde se fala. É o caso de palavras como “aqui”, “amanhã”, “eu”, “ele” etc. Sabe-se que “eu” indica a primeira pessoa do discurso, quem fala; porém, só é possível saber se “eu” se refere a Marcelo, Eunice ou João, observando-se a cena enunciativa específica em que tais sujeitos se encontram. O mesmo em relação a “amanhã”, que é o dia seguinte àquele em se encontra quem fala. Em uma história que se passa no início de 1852, por exemplo, “amanhã” estará situado nesse mesmo ano.

Retornando ao livro, no segundo trecho citado, note-se, também, que a palavra “aqui” extrapola seu sentido mais concreto, aproximando-se de um valor metafórico, pois alude à ideia de pertencimento à própria vida.

Gabarito: C

Percentual de acerto: 85,07%

Nível de dificuldade: fácil

QUESTÃO

11

(I) Turiaçu é um rio no Maranhão. A origem do nome vem de “tury” = “facho” + “assu” = “grande”. Facho grande, grande luz, grande fogueira. Uma fogueira num lugar elevado e vista de longe servia à pesca do camarão no mar. Em noites escuras, mostrava aos que se demoravam, mais afastados da costa, o ponto do regresso. (p. 20)

(II) “Se lembra de mim?”, era desesperador não se lembrar se já se banhara, esquecer os remédios, a panela acesa no fogão, não ver a fogueira no alto do morro para voltar à costa com o barco cheio de camarão, a pesca realizada, a missão cumprida. (p. 25)

No capítulo inicial do livro, o autor explica a origem do nome de uma rua da cidade de São Paulo. A partir disso, diante da experiência que tem com a mãe, ele chamará a memória, metaforicamente, de **fogueira no alto do morro**.

Com base nessa metáfora, a memória teria o papel de:

- (A) resgatar emoções
- (B) sugerir experiências
- (C) oferecer referências
- (D) permitir divagações

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: construção do texto.

Item do programa: relações semânticas.

Subitem do programa: metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, antítese, paradoxo, eufemismo, ironia.

Objetivo: explicar metáfora construída na narrativa.

Os dois trechos destacados constroem uma metáfora relevante para a compreensão da memória, tema central da narrativa, a partir do nome de um rio no Maranhão. Turiaçu, nome do tal rio, remete a uma fogueira que, acesa no alto de um morro, indicaria aos pescadores, no mar, o ponto de regresso ao fim da pesca. Quando o autor diz que sua mãe, com a doença de Alzheimer, não vê “a fogueira no alto do morro”, ele aponta que ela vem perdendo suas referências mais básicas, como a hora do banho, dos remédios, de desligar o fogo da panela sobre o fogão. Desse modo, por meio de uma comparação implícita, tal como a fogueira aludida, a memória também teria o papel de oferecer referências.

Gabarito: C

Percentual de acerto: 49,35%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO
12



Eunice Paiva e os filhos, após a prisão do marido, em foto de Eduardo Simões para a revista *Manchete*, em 1971.



Cena do filme *Ainda estou aqui*, de 2024, dirigido por Walter Moreira Salles.

Éramos “A família vítima da ditadura”. Apesar de preferirmos a legenda “Uma das muitas famílias vítimas de muitas ditaduras”. Não faríamos o papelão de sairmos tristes nas fotos. Nosso inimigo não iria nos derrubar. Família Rubens Paiva não chora na frente das câmeras, não faz cara de coitada, não se faz de vítima e não é revanchista. Trocou o comando, continua em pé e na luta. A família Rubens Paiva não é a vítima da ditadura, o país que é. O crime foi contra a humanidade, não contra Rubens Paiva. (p. 39)

No trecho citado do livro, destaca-se uma dimensão metonímica da morte de Rubens Paiva. No caso, a morte do ex-deputado representava parte da seguinte totalidade:

- (A) violência do regime
- (B) revolta da sociedade
- (C) sentimentos de vingança
- (D) organizações de esquerda

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: construção do texto.

Item do programa: relações semânticas.

Subitem do programa: metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, antítese, paradoxo, eufemismo, ironia.

Objetivo: identificar relação metonímica associada a ponto de vista do autor.

Na fotografia à esquerda, observam-se Eunice Paiva, suas filhas e seu filho, depois da prisão e do assassinato de seu marido, Rubens Paiva. Ao lado, à direita, mostra-se imagem da cena que corresponde à foto, no filme sobre o livro *Ainda estou aqui*, dirigido por Walter Moreira Salles. A partir da fotografia, Marcelo Rubens Paiva lembra que chamavam sua família de “a família vítima da ditadura”, mas o autor enfatiza que a própria família preferia outra legenda: “uma das muitas famílias vítimas de muitas ditaduras”. Desse modo, destaca-se uma dimensão metonímica da morte de Rubens Paiva. Como a metonímia é uma figura de linguagem que consiste na substituição de um termo por outro, substituição esta baseada numa relação de proximidade lógica, como, por exemplo, a relação entre a parte e o todo, fica claro que a morte do ex-deputado representava parte da totalidade da violência, tanto daquele regime ditatorial, quanto de qualquer regime ditatorial.

Gabarito: A

Percentual de acerto: 90,63%

Nível de dificuldade: fácil

QUESTÃO

13

“Pós-verdade” foi eleita a palavra do ano de 2016 pela equipe do *Dicionário Oxford*. Trata-se de informação ou asserção que distorce deliberadamente a verdade ou algo real, influenciando a opinião pública e comportamentos sociais. O prefixo “pós”, aqui, não se refere a “tempo posterior”, mas a “tempo em que o conceito especificado [verdade] tornou-se sem importância ou irrelevante”.

Adaptado de academia.org.br.

A pós-verdade é um fenômeno associado ao atual contexto sócio-histórico, marcado, por exemplo, pela disseminação de informações falsas nas redes sociais. Falas e gestos semelhantes aos de pós-verdade, porém, podem ser observados em conjuntura histórica mencionada no livro.

No caso, um trecho que exemplifica essa afirmativa é:

- (A) A imagem do Brasil no exterior começava a ficar arranhada com depoimentos de exilados que contavam dos horrores da tortura. (p. 149)
- (B) Médici visitou Washington em 1971 e foi brindado por Nixon com a frase: “Para onde for o Brasil, também irá o resto do continente latino-americano”. (p. 150)
- (C) A professora da escola em que estudava a informou: falam aqui da prisão de um ex-deputado do seu país. Era seu pai. Minha mãe temia que a prendessem (p. 152)
- (D) Na refrega, houve a evasão do sr. Rubens Beyrodt Paiva para local ignorado, não sabendo as autoridades de segurança o seu paradeiro, (p. 154)

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: aspectos literários.

Item do programa: literatura e sociedade.

Subitem do programa: contextos sócio-históricos de produção e recepção dos textos.

Objetivo: exemplificar enunciado relacionado à noção de pós-verdade.

De acordo com o verbete citado da Academia Brasileira de Letras, o termo “pós-verdade” se encontra diretamente relacionado à disseminação de informações falsas, as chamadas *fake news*, que têm o objetivo de distorcer e tornar irrelevante a verdade presente nos fatos. Na atualidade, a ampla circulação de informações permitida pelas redes sociais possibilitou a intensificação desse contexto. Porém, mesmo que distante mais de cinquenta anos, o assassinato de Rubens Paiva, como vários outros fatos do regime de exceção, também de viu envolvido em uma conjuntura que se pode considerar de pós-verdade, como, por exemplo, aquela que mostra a divulgação, pelo governo militar, de uma afirmação falsa sobre a morte do deputado Rubens Paiva, assassinado pelos órgãos de repressão. Com essa afirmação, pretendia-se fazer acreditar que Rubens Paiva teria forjado uma fuga, após ser preso, e não sido torturado até a morte pelo regime.

Gabarito: D

Percentual de acerto: 62,72%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO

14

No fim de 1979, sofri um acidente. Quando acordei na UTI, eu estava paralisado do pescoço para baixo. Ela ficou do meu lado.

Mas aí é outro livro. (p. 86)

Nessa passagem, o **outro livro** a que Marcelo Rubens Paiva se refere é seu primeiro romance; *Feliz ano velho*, publicado em 1982.

Essa referência se caracteriza como:

- (A) antitética
- (B) hiperbólica
- (C) polissêmica
- (D) metalinguística

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: construção do texto.

Item do programa: relações semânticas.

Subitem do programa: metalinguagem.

Objetivo: identificar metalinguagem em referência bibliográfica feita na narrativa.

A função metalinguística ocorre quando se tematiza uma linguagem por meio dessa mesma linguagem, como, por exemplo, quando um pintor pinta um autorretrato ou um poeta faz versos sobre o próprio ato poético. No trecho citado, observa-se igualmente metalinguagem quando o escritor Marcelo Rubens Paiva estabelece uma relação entre seu primeiro livro, *Feliz ano velho*, publicado em 1982, no interior de seu último livro, *Ainda estou aqui*, de 2015. Ele se refere à sua produção artística como um todo, como se costurasse, para os leitores, as pontas tanto de sua obra literária quanto de sua vida pessoal.

Gabarito: D

Percentual de acerto: 74,85%

Nível de dificuldade: fácil

COM BASE NO TRECHO DO LIVRO E NA TIRINHA, A SEGUIR, RESPONDA ÀS QUESTÕES 15 E 16.

Todo mundo que era contra a ditadura era comunista. Todos se tornaram suspeitos, subversivos em potencial. O comunista estava na fronteira, atrás da porta, na sombra, na igreja, na escola, no cinema, no teatro, na música, no Exército, o comunista vendia pipoca, estava disfarçado em balés, óperas, podia ser seu vizinho, podia estar debaixo da sua cama, poluir o reservatório de água, dopar os bebedouros. (p. 90)



ANDRÉ DAHMER

Adaptado de [instagram.com/andredahmer](https://www.instagram.com/andredahmer).

QUESTÃO

15

No trecho citado do livro, apresenta-se, de maneira irônica, um dos argumentos mais recorrentes dos governos militares: quem era contra a ditadura tinha de ser comunista. Desse modo, tentava-se estigmatizar a pessoa em vez de discutir suas ideias.

Trata-se de um problema de argumentação denominado:

- (A) sofisma
- (B) paródia
- (C) indução
- (D) silogismo

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: construção do texto.

Item do programa 1: tipologias.

Subitem do programa 1: argumentação.

Item do programa 2: métodos de argumentação.

Subitem do programa 2: indução e dedução.

Objetivo: nomear problema de argumentação citado na narrativa.

No trecho citado do livro, critica-se, ironicamente, um argumento recorrente dos governos militares: quem era contra a ditadura – ou seja, quem estava contra o regime – só poderia ser comunista, já que se associava o comunismo ao mal, enquanto os militares no poder representariam o bem. Nesse sentido, como não havia espaço para diálogo ou debate, em vez de se discutirem as ideias e as propostas daqueles que eram considerados adversários da ditadura, chamava-se a todos de inimigos, no caso, de comunistas. Trata-se de um argumento, sim, mas de um argumento falacioso, conhecido como *argumento ad hominem*, isto é, “argumento contra a pessoa”. Esse argumento falacioso se caracteriza por atacar a pessoa no lugar de responder às questões que ela coloca, ou seja, ao invés de responder a seus argumentos. Todos os argumentos falaciosos, como este, são também chamados de “sofismas”. O “argumento contra a pessoa” é um típico sofisma indutivo. Logo, o conceito de “sofisma” é parte integrante dos estudos de argumentação e dos métodos de raciocínio – nessa situação, do método indutivo de argumentação. Cabe acrescentar, ainda, que o comando da questão estabelece que “Trata-se de um problema de argumentação denominado:”. Ora, das quatro opções de resposta, apenas a opção (A) registra um problema de argumentação, ou seja, um sofisma. As demais opções – paródia, indução e silogismo – não são problemas de argumentação.

Gabarito: A

Percentual de acerto: 20,54%

Nível de dificuldade: difícil

QUESTÃO

16

Assim como no trecho citado, a tirinha de André Dahmer também constrói uma ironia. Ambas as ironias têm como alvo certo discurso oficial, que se pauta na ideia de:

- (A) construção da paz
- (B) defesa do orgulho
- (C) justificativa da violência
- (D) negação do maniqueísmo

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar 1: aspectos literários.

Item do programa 1: literatura e sociedade.

Subitem do programa 1: contextos sócio-históricos de produção e recepção dos textos.

Eixo disciplinar 2: construção do texto.

Item do programa 2: relações semânticas.

Subitem do programa 2: metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, antítese, paradoxo, eufemismo, ironia.

Objetivo: discriminar discursos envolvidos na construção de uma ironia.

Na tirinha de André Dahmer, há uma ironia semelhante à de Marcelo Rubens Paiva, em que um personagem afirma, em três quadros: “O bem combate o mal.”; “O bem tortura o mal.”; “O bem mata e tortura o cadáver do mal.”. No último quadrinho, alguém que se encontra do lado de fora dos quadros, representando os espectadores e leitores, replica: “Ainda bem que estamos do lado do bem.”. A réplica lembra que definir o bem e o mal depende da perspectiva de quem estabelece as definições. Na época retratada em *Ainda estou aqui*, os militares no poder definiam-se como “do bem”, autorizando-se a torturar e matar o mal, e ainda ocultar seu cadáver, como fizeram com o deputado Rubens Paiva. Ora, como tortura e assassinato eram e são crimes capitais, os militares, supostos homens de bem, autorizavam-se a cometer o mal. O alvo da ironia do cartunista é, portanto, o discurso oficial de justificativa da violência por parte dos agentes do poder.

Gabarito: C

Percentual de acerto: 80,08%

Nível de dificuldade: fácil

QUESTÃO

17

Arriscou a família. Tinha cinco crianças. (...) Quem tem um filho faz de tudo para se preservar, para dar suporte e acompanhar o crescimento daquele que mais ama. O que eu fiz? Por quê? Onde você estava com a cabeça? Agora não dá para voltar atrás. Agora não dá para fazer nada. Agora não dá para evitar a dor. Agora não dá para salvar minha família. Agora não dá para fugir da morte. Eu vou morrer, sinto que vou, espero que me perdoem. (p. 107-108)

No trecho acima, faz-se uso do discurso indireto livre, já que ocorre a fusão das seguintes vozes:

- (A) autor e leitor
- (B) autor e narrador
- (C) leitor e personagem
- (D) narrador e personagem

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: construção do texto.

Item do programa: polifonia e intertextualidade.

Subitem do programa: diálogo, discurso relatado.

Objetivo: identificar vozes mescladas em discurso indireto livre.

No trecho citado, fundem-se as vozes de Marcelo Rubens Paiva, que narra a história, e de Rubens Paiva, que atravessa o romance como uma de suas personagens reais. Assim, em vez de apresentar direta ou indiretamente a voz de seu pai, como em “o personagem disse que”, o narrador deixa que os pensamentos e os sentimentos do personagem sejam expressos dentro da narração, sem o uso de verbos de elocução, também conhecidos como *dicendi*. Inicialmente, o narrador diz que ele, o pai, “arriscou a família”, ele “tinha cinco crianças”. Em seguida, ele passa a mostrar o pensamento do próprio pai de dentro mesmo da narração, levando-o a se perguntar “o que eu fiz?” e a dizer “eu vou morrer, sinto que vou, espero que me perdoem”. Essa forma de relato se denomina discurso indireto livre.

Gabarito: D

Percentual de acerto: 83,18%

Nível de dificuldade: fácil

QUESTÃO

18

– Olha, queria que a senhora soubesse que eu não concordo. (...)

O soldado fez um bem incrível a ela. Mostrou que o mundo não estava do avesso para sempre. Que o que ela vivia, sim, não fazia o menor sentido. Que existiam pessoas de dentro que não concordavam. Que nem toda a estrutura estava a serviço da loucura. (...) (p. 141-142)

No trecho, os diferentes complementos do verbo “mostrar”, que indicam o significado da ação do soldado sobre Eunice Paiva, são separados por ponto-final.

O uso dessa pontuação confere ao conteúdo de cada um desses complementos efeito de:

- (A) ênfase
- (B) paráfrase
- (C) comparação
- (D) generalização

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: construção do texto.

Item do programa: elementos não verbais.

Subitem do programa: sentidos da pontuação.

Objetivo: reconhecer sentido produzido por determinado uso de pontuação.

No trecho, o verbo mostrar possui quatro complementos: “Mostrou (1) que o mundo não estava do avesso para sempre. (2) Que o [que ela vivia], sim, não fazia o menor sentido. (3) Que existiam pessoas de dentro [que não concordavam]. (4) Que nem toda a estrutura estava a serviço da loucura.” Note-se que os complementos 2, 3 e 4 constituem frases independentes, não fazem parte da mesma frase em que se encontra o verbo “mostrar” e seu primeiro complemento. Isso é feito não por uma necessidade gramatical ou por obediência a alguma regra de pontuação. Ocorre que, com o uso dos pontos-finais, produz-se um dado ritmo de leitura, com pausas mais marcadas, o que destaca, chama atenção, enfatiza o conteúdo de cada complemento.

Gabarito: A

Percentual de acerto: 78,29%

Nível de dificuldade: fácil

QUESTÃO
19

“Recorda-se então que na parte da tarde ouviu gritos de um homem sendo torturado. Lembra-se perfeitamente de que os agentes colocaram uma música do Roberto Carlos – ‘Jesus Cristo’ – em alto volume, possivelmente com o objetivo de abafar os gritos.” (p. 173)

Jesus Cristo! Jesus Cristo!
Jesus Cristo, eu estou aqui
Jesus Cristo! Jesus Cristo!
Jesus Cristo, eu estou aqui

ROBERTO CARLOS E ERASMO CARLOS
letras.mus.br

A música *Jesus Cristo*, de Roberto e Erasmo Carlos, foi lançada em 1970 e se tornou muito popular à época.

Esse canto de apelo a Jesus Cristo, em contraponto à tortura sofrida por Rubens Paiva, constitui uma ironia que se revela como:

- (A) cômica
- (B) perversa
- (C) involuntária
- (D) melancólica

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar 1: aspectos literários.

Item do programa 1: literatura e sociedade.

Subitem do programa 1: contextos sócio-históricos de produção e recepção dos textos.

Eixo disciplinar 2: construção do texto.

Item do programa 2: relações semânticas.

Subitem do programa 2: metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, antítese, paradoxo, eufemismo, ironia.

Objetivo: apontar caracterização de ironia presente em fato narrado no livro.

Jesus Cristo, como símbolo do amor, mesmo para quem não professa a fé cristã, representa o exato oposto do que se fazia em uma sala de tortura. Nesse sentido, a ironia presente no uso da canção de Roberto e Erasmo Carlos, *Jesus Cristo*, em tal contexto, é perversa, já que “perverte”, isto é, altera o sentido original da obra, escrita e composta não para abafar os gritos de uma pessoa torturada, mas sim para ressaltar a simbologia da figura máxima do cristianismo. Jesus Cristo indicou como mandamento principal o amor ao próximo, enquanto a tortura, por si mesma, exalta o contrário, ou seja, o ódio ao próximo. Pode-se mesmo dizer que o uso dessa canção, durante a tortura sofrida por Rubens Paiva, constitui uma ironia perversa que torna a tortura ainda mais cruel.

Gabarito: B

Percentual de acerto: 63,92%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO
20

Os atos eram monstruosos, mas o agente – ao menos aquele que estava agora em julgamento – era bastante comum, banal, e não demoníaco ou monstruoso, e a única característica notória que se podia perceber tanto em seu comportamento anterior quanto durante o próprio julgamento e o sumário de culpa que o antecedeu era algo de inteiramente negativo: não era estupidez, mas irreflexão.

HANNAH ARENDT (1906-1975)

Adaptado de *Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

“Se eu não fizesse tudo isso, eu seria sabe o quê? Punido. (...) Era para dizer que tinha havido uma troca de tiros... uma tentativa de sequestro, uma coisa assim. Eu nunca vi o Rubens Paiva, eu nem sabia que ele estava lá. Eu só vim a saber depois porque eu tinha que fazer o registro no meu mapa da missão e eu: ‘Quem era o cara?’ — E me deram o nome dele. Então é isso aí.” (p. 278)

Hannah Arendt reflete sobre a natureza do mal ao acompanhar o julgamento do agente nazista Adolf Eichmann. O conceito de banalidade do mal, proposto por essa filósofa, pode ser associado ao depoimento citado, de um dos denunciados no caso Rubens Paiva, pela justificativa que apresenta para os crimes que cometeu.

Essa justificativa pode ser sintetizada como:

- (A) ações recorrentes na justiça
- (B) mero cumprimento de ordens
- (C) recurso rotineiro para avaliação funcional
- (D) práticas necessárias à investigação policial

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: aspectos literários.

Item do programa: literatura e sociedade.

Subitem do programa: contextos sócio-históricos de produção e recepção dos textos.

Objetivo: indicar justificativa para uma ação apresentada em citação do livro.

O conceito de “banalidade do mal”, da filósofa Hannah Arendt, é um dos mais importantes para a compreensão do mal, em especial aquele em escala absurdamente grande, como a de um genocídio, como foi o caso do Holocausto nazista, em meados do século XX. A pensadora levanta a questão: por que os agentes de atos monstruosos, como os dos nazistas na Segunda Guerra Mundial, ou os dos torturadores e assassinos oficiais da ditadura militar brasileira, entre 1964 e 1985, não parecem necessariamente sujeitos monstruosos, mas sim pessoas aparentemente normais, tão normais que se mostram até mesmo banais e medíocres? Parte da resposta pode ser encontrada no trecho citado de *Ainda estou aqui*, em que um soldado testemunha falsamente que viu Rubens Paiva sendo sequestrado pelos guerrilheiros da luta armada contra a ditadura, embora ele nunca tivesse visto Rubens Paiva na vida, nem mesmo soubesse quem ele era. Assim como os agentes nazistas, quando foram julgados pelos aliados no tribunal de Nuremberg, se justificavam afirmando que apenas cumpriam ordens superiores, o soldado brasileiro também justifica sua ação de forma semelhante, dizendo coisas como “Se eu não fizesse tudo isso, seria sabe o quê? Punido.”. Ou: “Era para dizer que tinha havido uma troca de tiros...”. Ou ainda: “Então é isso aí.”. A alusão ao cumprimento de uma ordem, sem qualquer drama de consciência, sustenta seu depoimento.

Gabarito: B

Percentual de acerto: 85,09%

Nível de dificuldade: fácil

QUESTÃO

21

“O conceito de crime contra a humanidade foi previsto inicialmente no art. 6º do Estatuto do Tribunal de Nuremberg, e depois ratificado pela Organização das Nações Unidas em dezembro de 1946. (...) Como fixado pelas Nações Unidas (...), o crime de lesa-humanidade constitui qualquer ato desumano cometido contra a população civil, no bojo de uma perseguição por motivos políticos, raciais ou religiosos.” (p. 289)

O trecho acima faz parte da resposta da Vara Criminal do Rio de Janeiro à denúncia feita pelo Ministério Público Federal, em 2014, contra militares envolvidos no assassinato de Rubens Paiva.

A partir do trecho, observa-se que a criação de novos conceitos, como o de crime de lesa-humanidade, tem relação com o seguinte aspecto constitutivo da linguagem:

- (A) formalidade
- (B) objetividade
- (C) historicidade
- (D) ambiguidade

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: construção do texto.

Item do programa: perspectivas enunciativas.

Subitem do programa: quem enuncia, a quem enuncia, espaço, tempo; vozes.

Objetivo: identificar aspecto constitutivo da linguagem humana.

A resposta da Vara Criminal do Rio de Janeiro à denúncia feita pelo Ministério Público Federal, em 2014, contra militares envolvidos no assassinato de Rubens Paiva faz uso do conceito de “crime contra a humanidade” ou de “crime de lesa-humanidade”, mostrando que ele é relativamente recente, datando de meados do século XX, época de julgamento dos crimes cometidos pelos nazistas na Segunda Guerra, em particular do crime de genocídio, isto é, da tentativa de extermínio de todo um grupo racial ou religioso – no caso, dos judeus. Assim, observa-se que a criação de um termo e a delimitação do conceito a ele associado se estabelecem no processo histórico das sociedades. Em relação a tal conceito, note-se que a morte em combate, seja o combate entre soldados nazistas e aliados, seja o combate entre soldados e guerrilheiros durante a ditadura militar, não é considerada necessariamente crime, porque todos os combatentes sabem o risco que correm. A tortura cometida pelos agentes da repressão, entretanto, tanto de guerrilheiros quanto de pessoas inocentes que não participavam da luta armada, é considerada, pelo Direito internacional, um crime de lesa-humanidade, porque as pessoas torturadas não estão armadas nem têm a menor possibilidade de defesa. Para se apresentar o conceito de “crime contra a humanidade” ou de “crime de lesa-humanidade”, portanto, a resposta da Vara Criminal do Rio de Janeiro reconstrói a própria história do conceito.

Gabarito: C

Percentual de acerto: 52,85%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO
22

O BÊBADO E A EQUILIBRISTA

(...)

Meu Brasil que sonha
Com a volta do irmão do Henfil
Com tanta gente que partiu
Num rabo de foguete

Chora a nossa pátria, mãe gentil
Choram marias e clarices
No solo do Brasil

Mas sei que uma dor assim pungente
Não há de ser inutilmente
A esperança dança
Na corda bamba de sombrinha
E em cada passo dessa linha
Pode se machucar

Azar
A esperança equilibrista
Sabe que o show de todo artista
Tem que continuar

ADIR BLANC E JOÃO BOSCO
letras.mus.br

Ali estava um ícone da ditadura, prova bem articulada que contestava a versão oficial. Minha mãe viva negava a mentira criada. (...) Era mais uma Maria (Maria Eunice), cantada por Elis Regina em “O bêbado e a equilibrista” (...). (p. 192-193)

A canção de Aldir Blanc e João Bosco, composta em 1979, caracteriza o sentimento de **esperança** com uma metáfora: **equilibrista**.

No contexto vivido por Eunice Paiva, pode-se considerar que essa metáfora agrega a tal sentimento o sentido de:

- (A) prudência
- (B) persistência
- (C) negligência
- (D) divergência

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: construção do texto.

Item do programa: relações semânticas.

Subitem do programa: metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, antítese, paradoxo, eufemismo, ironia.

Objetivo: explicar metáfora construída no texto.

O sentimento da esperança, associado à metáfora da equilibrista, na música de Aldir Blanc e João Bosco, representa bem a resistência e a persistência de Eunice Paiva, por extensão do seu filho, Marcelo Rubens Paiva, naquele contexto de repressão e de mentiras. Ambos sobrevivem, cada um a seu modo, à enorme violência que a família sofreu, equilibrando-se entre o luto, a indignação e o medo para continuarem vivendo e lutando para resgatar, senão o corpo do pai, pelo menos a memória verdadeira de seu assassinato. A referência da canção a “marias” alude diretamente a mulheres como Maria Eunice Paiva e Maria da Conceição Figueiredo de Souza, esta mãe do cartunista Henfil e do sociólogo Hebert de Souza, o Betinho; assim como a referência a “clarices” alude a Clarice Herzog, viúva do jornalista e professor Vladimir Herzog, também assassinado no cárcere pelos agentes da ditadura militar.

Gabarito: B

Percentual de acerto: 90,11%

Nível de dificuldade: fácil

LA FOTOGRAFÍA, EL FOTÓGRAFO Y LA NARRATIVA DE LA VIOLENCIA

La fotografía es una de las ventanas a través de la cual se muestran los efectos de la violencia, ya sea con el fin de denunciar los excesos del poder mal concebido o con la intención de mostrar lo que puede ser el destino de quienes pretenden rebelarse contra él. No obstante, no existe esa imagen sin alguien que a partir de sus convicciones e intenciones la construya, o quien por su experiencia la reciba como relato visual; por supuesto damos por entendido que tampoco existe sin un contexto en el que esta narrativa tenga sentido.

La violencia es un hecho extraordinario en sociedades en las que los ciudadanos exigen, proponen, aprueban y acatan leyes; es decir, en un Estado de derecho. Al fallar esta condición, el poder mal concebido se desborda en sus acciones irrespetando las mínimas normas de relación humana. Tal situación podemos apreciarla de manera más sensible y visible en países con gobiernos autocráticos o dictatoriales a través de miles de imágenes producidas por quienes son testigos directos o indirectos de ello, ya sea por azar o de manera intencionada, dejando un importante testimonio visual.

El incontable número de imágenes e información en torno a la violencia, que se difunde en los espacios virtuales día a día, deja al descubierto la magnitud de los conflictos y eventos represivos que se desarrollan sin tregua alguna. Sin embargo, también ha crecido en esa interconexión la discusión al respecto como una forma de resistencia ante el olvido. Por ser un testigo que suplanta la mirada del resto, el fotógrafo visibiliza a través de su dispositivo los excesos de las partes y, desde el campo de la información, actúa en el mejor de los casos como “fiel de la balanza”. Por supuesto que esta condición de mirador permanente lo convierte en uno de los ejes de la producción de la memoria en el marco de los conflictos. Es de hacer notar que frente a sus ojos la luz incide sin distinción sobre víctimas y victimarios; sin embargo, es el fotógrafo quien determina cuál o cuáles de estos protagonistas, y en qué condiciones, pasarán a la historia.

La respuesta en el acto de representar la violencia, fotográficamente hablando, tiende a ser la ejecución de un proceso en el cual se conjugan convicciones sociales, ideológicas, religiosas, estéticas, con la finalidad de narrar una situación en un espacio-tiempo determinado. De este modo, quién captura, produce, selecciona y difunde la imagen comprende que, entre la posibilidad de poner en evidencia la acción violenta o detenerla para salvaguardar a la víctima, se encuentra la ética.

Una muestra de ello es que el autor es capaz de culminar lo que la observación cuidadosa del contexto construye y resignifica; es decir, entiende que una fotografía es una imagen de conceptos y que, toda ella, responde a la segmentación del mundo y su reducción a una cuadrícula en la que solo tiene cabida lo que solo él decide que así sea. Lejos del sentido de la inmediatez que caracteriza al usuario común de los dispositivos de captura, el fotógrafo recontextualiza su mensaje junto a otras imágenes y otros textos visuales para construir una narrativa no lineal. Sobre estas bases resaltamos que, la mayoría de las veces, el fotógrafo es el responsable de la construcción final del mensaje; en consecuencia, es responsable por lo que muestra, así como por lo que oculta. Así que no solo nos enfrenta a la imagen, sino que construye una espacialidad habitable desde la mirada ajena, un vagón en el tiempo coagulado en el que podemos abordar y movernos sobre la imagen hasta encontrar las relaciones entre los elementos que la ocupan.

Se puede decir, por lo tanto, que sus relatos visuales se convierten en insumos de nuevas narrativas cuyo significado se acentúa cada vez más en el colectivo, formando parte de las grandes narrativas que nos identifican culturalmente.

WILSON PRADA

Adaptado de revistacomunicacion.com, 22/02/2021.

QUESTÃO
23

El texto discute el papel del fotógrafo y de la fotografía a partir de la defensa de que cabe al profesional un recorte subjetivo del registro.

El fragmento que mejor refuerza esa defensa es:

- (A) damos por entendido que tampoco existe sin un contexto en el que esta narrativa tenga sentido. (ℓ. 5-6)
- (B) a través de miles de imágenes producidas por quienes son testigos directos o indirectos de ello, (ℓ. 10-11)
- (C) Es de hacer notar que frente a sus ojos la luz incide sin distinción sobre víctimas y victimarios; (ℓ. 19-20)
- (D) es una imagen de conceptos y que, toda ella, responde a la segmentación del mundo (ℓ. 28-29)

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: construção do texto.

Item do programa: procedimentos de coesão e coerência.

Subitem do programa: condições de interpretabilidade.

Objetivo: identificar fragmento que explicita função do fotógrafo e da fotografia segundo o texto.

O texto constrói sua argumentação pautado na ideia de que o fotógrafo faz escolhas sobre os fatos e elementos que vai registrar em diferentes contextos. O trecho que melhor indica esse papel é o seguinte: *es una imagen de conceptos y que, toda ella, responde a la segmentación del mundo* (ℓ. 28-29), em que se destaca que a imagem selecionada corresponde a uma segmentação, a um recorte do mundo.

Gabarito: D

Percentual de acerto: 31,98%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO
24

La fotografía es una de las ventanas (ℓ. 1)

En el trecho, se utiliza una figura de lenguaje que se caracteriza por hacer una:

- (A) comparación implícita
- (B) indefinición conceptual
- (C) proposición antagónica
- (D) contradicción semántica

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: construção do texto.

Item do programa: relações semânticas.

Subitem do programa: metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, antítese, paradoxo, eufemismo, ironia.

Objetivo: apontar figura de linguagem utilizada no texto.

O texto apresenta a fotografia como uma das janelas pelas quais se pode ver o mundo e os efeitos da violência. Dessa forma, a resposta adequada é a que apresenta a comparação implícita como a figura de linguagem utilizada para provocar esse sentido.

Gabarito: A

Percentual de acerto: 69,93%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO

25

Sin embargo, también ha crecido en esa interconexión la discusión al respecto como una forma de resistencia ante el olvido. (ℓ. 15-16)

El conector **sin embargo** introduce un sentido de oposición, tal como el término subrayado en:

- (A) No obstante, no existe esa imagen sin alguien que a partir de sus convicciones e intenciones la construya, (ℓ. 3-4)
- (B) Por supuesto que esta condición de mirador permanente lo convierte en uno de los ejes de la producción de la memoria (ℓ. 18-19)
- (C) De este modo, quién captura, produce, selecciona y difunde la imagen (ℓ. 24-25)
- (D) en consecuencia, es responsable por lo que muestra, así como por lo que oculta. (ℓ. 33-34)

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: construção do texto.

Item do programa: procedimentos de coesão e coerência.

Subitem do programa: uso de conectores.

Objetivo: reconhecer sentido de conector.

O conector “*sin embargo*” apresenta um sentido adversativa: *Sin embargo, también ha crecido en esa interconexión la discusión al respecto como una forma de resistencia ante el olvido* (ℓ. 15-16). Dentre as opções apresentadas, nas alternativas, o conector no obstante é o único que mantém esse sentido adversativo/de contraste.

Gabarito: A

Percentual de acerto: 50,88%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO

26

Por ser un testigo que suplanta la mirada del resto, (ℓ. 16)

construye una espacialidad habitable desde la mirada ajena, (ℓ. 34-35)

Con base en la lectura del texto, los términos subrayados expresan sentidos diferentes.

Se trata de un ejemplo de la siguiente característica del lenguaje:

- (A) sinonimia
- (B) polisemia
- (C) antonimia
- (D) paronimia

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: construção do texto.

Item do programa: relações semânticas.

Subitem do programa: sinonímia, antonímia, ambiguidade, polissemia.

Objetivo: reconhecer uma característica da linguagem, analisando determinado termo do texto.

O termo “*mirada*”, que significa “olhar”, é utilizado no texto não apenas como olhar concretamente, mas também como perspectiva sobre determinada imagem ou fato. Assim, a mesma palavra empregada com sentidos diversos representa uma característica da linguagem que se denomina polissemia.

Gabarito: B

Percentual de acerto: 53,79%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO

27

Se puede decir, por lo tanto, que sus relatos visuales se convierten en insumos de nuevas narrativas (ℓ. 37)

En el fragmento, la expresión **se puede decir** cumple la función de:

- (A) reiterar la certeza
- (B) indicar una orden
- (C) atenuar la afirmación
- (D) formular una negación

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: construção do texto.

Item do programa: usos do verbo.

Subitem do programa: tempo, modo, aspecto, voz.

Objetivo: identificar sentido de determinada expressão verbal.

No fragmento, a expressão verbal “*se puede decir*” aporta um sentido de atenuação da afirmação, já que não imprime uma ordem ou uma afirmação categórica em relação ao enunciado. A afirmação é, portanto, modalizada.

Gabarito: C

Percentual de acerto: 46,21%

Nível de dificuldade: médio

LA PHOTOGRAPHIE CONSCIENTE POUR INTERPELLER ET MOBILISER

La photographie, dans sa capacité à figer l'instant et à dénoncer les réalités cachées, a joué un rôle crucial dans les grands tournants historiques et sociaux. Elle fut un témoin silencieux des injustices coloniales, des conflits armés et des luttes pour les droits civiques. Les prises de vue, chargées d'émotion et d'urgence, ont prouvé que la photographie pouvait devenir une arme politique et un catalyseur de changement.

- 5 Pourtant, aujourd'hui, nous sommes confrontés à un paradoxe visuel. Alors que, jamais dans l'histoire, l'humanité n'a produit autant d'images, peu parviennent encore à marquer durablement la mémoire collective. La banalisation des souffrances exposées, combinée à une consommation effrénée de contenus, semble émousser notre capacité d'indignation. Ce phénomène soulève une réflexion urgente sur la responsabilité de la photographie: peut-elle encore provoquer un sursaut moral et social face à l'injustice, 10 ou est-elle réduite au rôle d'illustration passive dans une société saturée d'informations?

Dans ce contexte, le travail de photographes engagés remet au centre la nécessité d'une photographie consciente, capable de briser la complaisance visuelle. En explorant des thématiques telles que la marginalisation, l'exclusion et les fractures sociales, ils inscrivent leurs productions dans une tradition d'éveil et d'interpellation.

- 15 Depuis ses origines, la photographie s'est imposée comme un outil de documentation historique et un levier d'influence politique. Son rôle ne se limite pas à enregistrer la réalité; elle participe activement à façonner les perceptions, à dénoncer les injustices et à révéler les vérités cachées. En tant que témoin silencieux, elle immortalise des instants qui deviennent souvent des repères visuels dans l'histoire collective, modifiant la manière dont nous comprenons notre monde et agissons sur lui.
- 20 Avant l'évènement de la photographie, l'Histoire se racontait principalement par l'écrit ou la peinture, des médiums limités dans leur capacité à capturer la vérité brute des événements. L'arrivée de la photographie a radicalement transformé cette dynamique en offrant une preuve visuelle indiscutable. Toutefois, la photographie n'est pas toujours un instrument de vérité. Elle peut aussi être utilisée pour manipuler les perceptions et renforcer des idéologies, notamment dans les contextes de guerre et 25 d'oppression politique.

La photographie, en effet, ne se limite plus à l'enregistrement des faits. Elle devient un acte politique, un cri visuel qui force à regarder l'indicible. Des photographes contemporains transforment leurs œuvres en manifestes, non seulement pour documenter mais aussi pour provoquer et mobiliser.

- Ainsi, la photographie s'affirme comme un acteur puissant de l'Histoire. De la documentation brute des 30 guerres aux manipulations idéologiques, en passant par les cris d'alerte humanitaires, elle façonne la mémoire collective et provoque des révolutions sociales. Mais dans un monde saturé d'images, peut-elle encore jouer ce rôle?

PÉNÉLOPE FIORINDI

Adaptado de manuelbesse.com, 02/02/2025.

QUESTÃO

23

Un autre titre que l'on pourrait accordé à ce texte, compte tenu des informations y comprises, c'est:

- (A) la photographie comme documentation de faits historiques
- (B) l'importance de la photographie dans le milieu politique
- (C) la photographie comme effacement de vérités cachées
- (D) le rôle de la photographie dans le monde d'aujourd'hui

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: construção do texto.

Item do programa: organização textual.

Subitem do programa: tema global.

Objetivo: apontar a ideia central do texto.

O texto expõe várias funções da fotografia nos dias atuais como, por exemplo: registrar a realidade, immortalizar instantes, denunciar fraturas, injustiças, conflitos; manipular percepções, mobilizar e provocar revoluções sociais. Portanto, outro título possível para o texto é: *“le rôle de la photographie dans le monde d’aujourd’hui”* (O papel da fotografia no mundo de hoje).

Gabarito: D

Percentual de acerto: 28,49%

Nível de dificuldade: difícil

**QUESTÃO
24**

Le paradoxe visuel présenté dans le deuxième paragraphe met en opposition l’idée de durabilité à la notion suivante:

- (A) quantité
- (B) précarité
- (C) incitation
- (D) obligation

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: construção do texto.

Item do programa: relações semânticas.

Subitem do programa: paradoxo.

Objetivo: identificar as noções em oposição em um paradoxo.

O paradoxo visual apresentado no segundo parágrafo coloca a ideia de durabilidade em oposição à de quantidade. A oposição se explica pelo fato de que, na história da humanidade, nunca foram produzidas tantas imagens, mas poucas delas conseguem permanecer na memória coletiva.

Gabarito: A

Percentual de acerto: 43,60%

Nível de dificuldade: médio

**QUESTÃO
25**

En tant que témoin silencieux, (l. 17-18)

L’expression soulignée peut être remplacée, sans changement important de sens, par:

- (A) au lieu de
- (B) de la part de
- (C) en qualité de
- (D) à l’exemple de

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: construção do texto.

Item do programa: relações semânticas.

Subitem do programa: conhecimento lexical.

Objetivo: reconhecer o sentido de uma expressão.

A expressão “*en tant que*” pode ser substituída no fragmento por “*en qualité de*”: na qualidade de testemunha silenciosa, ou seja, como testemunha silenciosa, ela imortaliza instantes.

Gabarito: C

Percentual de acerto: 31,98%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO

en offrant une preuve visuelle indiscutable. (ℓ. 22)

26

Le fragment ci-dessus, par rapport à la proposition qui le précède, exprime l'idée de:

- (A) but
- (B) temps
- (C) manière
- (D) opposition

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: construção do texto.

Item do programa: usos do verbo.

Subitem do programa: semântica dos tempos verbais.

Objetivo: indicar o valor semântico de uma oração.

Retornando à frase em que está inserido o fragmento – “*L'arrivée de la photographie a radicalement transformé cette dynamique en offrant une preuve visuelle indiscutable.*” (A chegada da fotografia transformou radicalmente esta dinâmica, oferecendo uma prova visual indiscutível.) – identifica-se a ideia de modo, maneira, expressa por ele. A oferta de uma prova visual indiscutível foi a maneira pela qual a chegada da fotografia transformou radicalmente a dinâmica de captura dos acontecimentos.

Gabarito: C

Percentual de acerto: 44,77%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO

Mais dans un monde saturé d'images, peut-elle encore jouer ce rôle? (ℓ. 31-32)

27

Un argument pour répondre négativement à cette question, c'est:

- (A) Les prises de vue, chargées d'émotion et d'urgence, ont prouvé que la photographie pouvait devenir une arme politique et un catalyseur de changement. (ℓ. 3-4)
- (B) La banalisation des souffrances exposées, combinée à une consommation effrénée de contenus, semble émousser notre capacité d'indignation. (ℓ. 7-8)
- (C) En explorant des thématiques telles que la marginalisation, l'exclusion et les fractures sociales, ils inscrivent leurs productions dans une tradition d'éveil et d'interpellation. (ℓ. 12-14)
- (D) Des photographes contemporains transforment leurs œuvres en manifestes, non seulement pour documenter mais aussi pour provoquer et mobiliser. (ℓ. 27-28)

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: construção do texto.

Item do programa: formas de articulação de ideias.

Subitem do programa: contra-argumentação.

Objetivo: identificar um argumento contrário a uma ideia apresentada.

Ao longo do texto, vários argumentos contribuem para colocar a fotografia como ator poderoso da História, registro, arma política, catalizador de mudanças, denúncia, manifesto. No entanto, a banalização do sofrimento somada ao consumo desenfreado de conteúdo parece enfraquecer nossa capacidade de indignação. O argumento *“La banalisation des souffrances exposées, combinée à une consommation effrénée de contenus, semble émousser notre capacité d’indignation.”* apresenta, então, uma resposta negativa à questão colocada ao final do texto: *“Mais dans un monde saturé d’images, peut-elle encore jouer ce rôle?”* (Mas, em um mundo saturado de imagens, ela [a fotografia] ainda pode exercer esse papel?)

Gabarito: B

Percentual de acerto: 50,58%

Percentual de acerto: médio

THE ROLE OF PHOTOGRAPHY IN DOCUMENTING HISTORY

Imagery is more than a way to recall the past – it's a powerful means of shaping narratives, recording events, and influencing how they are remembered. From landmark social movements to personal milestones, pictures offer a direct link to instances that might otherwise fade. An interesting question, however, is whether people have ever truly grasped the real power of photography.

- 5 Photography can evoke emotions, shift perspectives, and bring clarity to complex situations. Photo documentation strengthens both personal and collective memory. Since its inception, photography has been an indispensable tool in documenting history. Family albums, old newspapers, and digital archives all serve as visual time capsules, linking the past with the present. The technology behind imagery has evolved, but its purpose remains untouched: to record, reflect, and inspire.
 - 10 Photographers – whether professionals or passionate storytellers – carry the responsibility of shaping historical records. Their work not only portrays events but also influences how they will be remembered. Archival photography is, then, a necessary tool in safeguarding cultural heritage, capturing traditions, and preserving historical narratives that might be forgotten. Documenting a social custom, an artistic expression or a communal identity is a way to endure that cultural stories remain alive for future
 - 15 generations. This not only honors the past but also provides a foundation for cultural continuity. It's a way to perpetuate authentic human experiences. By maintaining and expanding photographic archives, societies can bridge generational gaps, ensuring that lessons from the past remain relevant. Anthropologists and historians have widely used photography to record customs across the world. This ensures that cultural diversity remains visible and accessible.
 - 20 In this context, photojournalism has played an important role in shaping public policy and stimulating activism. The Civil Rights Movement, anti-war protests, and social justice campaigns have all benefited from impactful imagery. The photo of Alan Kurdi, the Syrian child who drowned while fleeing war, for example, spurred global discussions on refugee policies and humanitarian aid. Since the representation of events can shape opinions and influence politics, ethics in photojournalism is crucial. Issues such as
 - 25 photo manipulation, context distortion, and the invasion of privacy must be carefully managed.
- It's true that, over time, documentary photography has evolved alongside technological advancements. This evolution allows for a broader, more nuanced exploration of social, political, and environmental issues, which accounts for its significant contributions. Beyond this significance, however, photography also acts as a bridge between history and memory, preserving not only the events but also the emotions
- 30 associated with them. Due to this importance, it is crucial that photographers strive to capture genuine human experiences and observe the principles of right and wrong that govern their professional conduct, adopting narratives that are aligned with what is morally correct and acceptable. By doing so, they can allow people to connect with their roots, offering them a meaningful way to celebrate and reflect on their origins.

JAHMAL GOODE

Adaptado de goodeforyouproductions.com, 29/01/2025.

QUESTÃO

23

The role of photography in documenting history (title)

According to the text, the aspect that best represents this role is:

- (A) pictorial evolution
- (B) social contribution
- (C) technical versatility
- (D) professional creativity

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: construção do texto.

Item do programa: organização textual.

Subitem do programa: tema global; progressão temática.

Objetivo: identificar ideia central do texto.

O papel da fotografia, citado no título em destaque, é a sua contribuição social. Esse papel é descrito ao longo do texto em trechos como *"Imagery is more than a way to recall the past – it's a powerful means of shaping narratives, recording events, and influencing how they are remembered"* (As imagens são mais do que uma forma de recordar o passado – são um meio poderoso de moldar narrativas, registrar eventos e influenciar a forma como eles são lembrados) (ℓ. 1-2); *"By maintaining and expanding photographic archives, societies can bridge generational gaps, ensuring that lessons from the past remain relevant."* (Ao manter e expandir arquivos fotográficos, as sociedades podem preencher lacunas geracionais, garantindo que lições do passado se mantenham relevantes) (ℓ. 16-17), e no trecho sobre o fotojornalismo: *"photojournalism has played an important role in shaping public policy and stimulating activism"* (o fotojornalismo tem desempenhado um papel importante na formulação de políticas públicas e no estímulo ao ativismo) (ℓ. 20-21).

Gabarito: B

Percentual de acerto: 78,10%

Nível de dificuldade: fácil

QUESTÃO

24

An interesting question, however, is whether people have ever truly grasped the real power of photography. (ℓ. 3-4)

Anthropologists and historians have widely used photography to record customs across the world. (ℓ. 18)

The underlined verb forms above convey, respectively, the following ideas:

- (A) recurrent action – fact
- (B) fact – completed action
- (C) experience – recurrent action
- (D) completed action – experience

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: construção do texto.

Item do programa: usos do verbo.

Subitem do programa: tempo, modo, aspecto; a semântica dos tempos verbais.

Objetivo: reconhecer função semântica de forma verbal.

Na primeira frase (uma questão interessante, entretanto, é se as pessoas já compreenderam verdadeiramente o poder real da fotografia), a forma verbal “*have grasped*” expressa a noção de experiência, enquanto, na segunda frase (Antropólogos e historiadores têm usado amplamente a fotografia para registrar costumes em todo o mundo), a forma “*have used*” expressa uma ação recorrente.

Gabarito: C

Percentual de acerto: 50,66%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO

25

It's a way to perpetuate authentic human experiences. (ℓ. 16)

In the sentence above, the referent of the pronoun **it** is:

- (A) cultural heritage
- (B) artistic expression
- (C) communal identity
- (D) archival photography

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: construção do texto.

Item do programa: procedimentos de coesão e coerência.

Subitem do programa: anáfora; substituição.

Objetivo: analisar processo de referenciação pronominal.

Na frase destacada, ao dizer que “esta é uma forma de perpetuar experiências humanas autênticas”, o autor usa o pronome “*it*” (esta) para se referir a “*archival photography*” (fotografia de arquivo), que é apresentada, no 3º parágrafo, como tendo várias funções, tais como proteger a herança cultural, capturar tradições, preservar narrativas históricas e documentar um costume social, uma expressão artística ou a identidade de uma comunidade.

Gabarito: D

Percentual de acerto: 63,51%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO

26

Since the representation of events can shape opinions and influence politics, ethics in photojournalism is crucial. (ℓ. 23-24)

In this sentence, the word **since** introduces the idea below:

- (A) reason
- (B) condition
- (C) time span
- (D) starting point

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: construção do texto.

Item do programa: procedimentos de coesão e coerência.

Subitem do programa: uso de conectores.

Item do programa 2: relações semânticas.

Subitem do programa 2: conhecimento lexical.

Objetivo: identificar função semântica de conector.

A frase destacada pode ser assim traduzida: “Como a representação dos eventos pode moldar opiniões e influenciar a política, a ética no fotojornalismo é crucial”, portanto, a palavra “*since*” (como), nesse contexto, introduz a ideia de causa ou razão.

Gabarito: A

Percentual de acerto: 34,79%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO According to the last paragraph, it’s advisable that photographers observe the following principles:

27

(A) authenticity and ethics

(B) simplicity and aesthetics

(C) privacy and timelessness

(D) subjectivity and usefulness

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: construção do texto.

Item do programa: formas de articulação de ideias.

Subitem do programa: informações específicas.

Objetivo: identificar princípios que resumem trecho do texto.

No último parágrafo, o fragmento “*it is crucial that photographers strive to capture genuine human experiences*” (ℓ. 30-31) (é crucial que os fotógrafos se esforcem para capturar experiências humanas genuínas) está se falando do respeito ao princípio da autenticidade. No trecho “*and observe the principles of right and wrong that govern their professional conduct, adopting narratives that are aligned with what is morally correct and acceptable*” (ℓ. 31-32) (e observar os princípios de certo e errado que governam suas condutas profissionais, adotando narrativas que estejam alinhadas ao que é moralmente correto e aceitável), a referência feita é à importância da obediência ao princípio da ética.

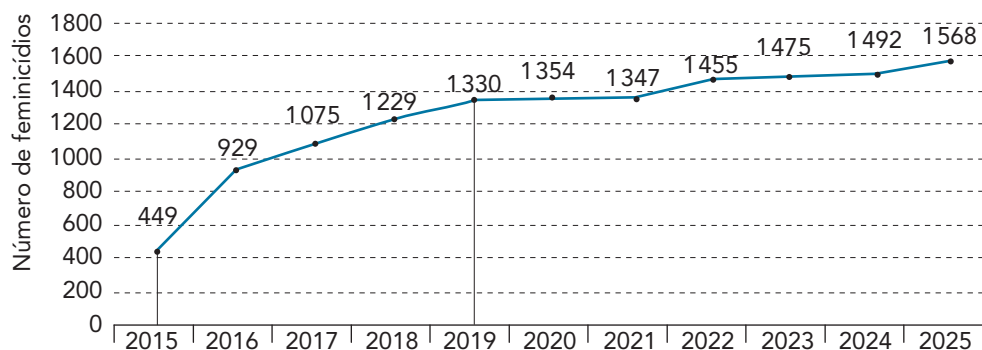
Gabarito: A

Percentual de acerto: 82,60%

Nível de dificuldade: fácil

QUESTÃO
28

De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, desde a tipificação do crime de feminicídio, pela Lei nº 13104, de 9 de março de 2015, ao menos 13703 mulheres já foram assassinadas por sua condição de ser mulher. Observe no gráfico o número de vítimas de feminicídio no Brasil, registrado no período entre 2015 e 2025:



Fonte: Retrato dos feminicídios no Brasil 2006-2026. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2026.

O valor da taxa de variação média do número de feminicídios no intervalo [2015; 2019] é mais próximo de:

- (A) 220
- (B) 240
- (C) 260
- (D) 280

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: álgebra.

Item do programa: funções.

Subitem do programa: taxa de variação média.

Objetivo: calcular uma taxa de variação média.

A taxa de variação média deve ser calculada pela razão entre a diferença entre os números de feminicídio (Δy) e o período considerado (Δx). Ou seja:

$$\text{taxa de variação média} = \frac{\Delta y}{\Delta x} = \frac{1330 - 449}{2019 - 2015} = \frac{881}{4} = 220 \text{ registros/ano}$$

Gabarito: A

Percentual de acerto: 54,75%

Nível de dificuldade: médio

29

Algumas aplicações financeiras possuem uma garantia limitada ao valor máximo de R\$ 250.000,00, que é pago pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC), mantido pelo sistema bancário. Se um banco não tiver a capacidade de pagar aos seus clientes, em função, por exemplo, de um processo de falência, o FGC garante a cada cliente o ressarcimento de até esse valor.

Considere um banco que oferecia uma aplicação com a taxa de 18% ao ano no regime de juros compostos. Um de seus clientes aplicou R\$ 200.000,00 e, após dois anos, deveria receber R\$ 278.000,00. Exatamente dois anos depois, porém, o banco sofreu intervenção do Banco Central, e o cliente recebeu apenas o valor de R\$ 250.000,00, definido pelo FGC, e não o dinheiro investido acrescido do percentual esperado.

Nesse caso, ao receber apenas R\$ 250.000,00, considerando a aplicação inicial, esse cliente obteve a taxa de $x\%$ ao ano, calculada no regime de juros compostos, por dois anos.

Utilizando $\sqrt{5} = 2,24$, o valor de x foi igual a:

- (A) 14%
- (B) 13%
- (C) 12%
- (D) 11%

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: álgebra.

Item do programa: sucessões.

Subitem do programa: juros compostos.

Objetivo: calcular uma taxa de juros compostos.

Aplicando o regime de juros compostos ao capital inicial de R\$ 200.000,00, em um período de $n=2$ anos, a taxa obtida nesse regime, para que o retorno seja de R\$ 250.000,00, pode ser calculada pela seguinte equação:

$$\begin{aligned} 200.000 \times (1 + x)^2 &= 250.000 \\ (1 + x)^2 &= \frac{250.000}{200.000} \\ (1 + x)^2 &= \frac{5}{4} \\ 1 + x &= \frac{\sqrt{5}}{2} \\ 1 + x &= 1,12 \rightarrow x = 0,12 \end{aligned}$$

A taxa de juros aplicada foi de 12%.

A questão foi anulada pois ocorreu um erro gráfico com a omissão do símbolo “%” no comando da questão:

Onde deveria estar escrito “, o valor de $x\%$ foi igual a:” foi escrito como “o valor de x foi igual a:”.

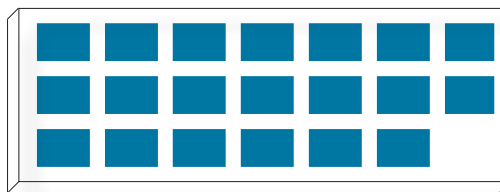
Gabarito: ANULADA

Percentual de acerto: %

Nível de dificuldade:

QUESTÃO
30

Em um jogo, uma pessoa embaralha 20 cartas, numeradas de 1 a 20, e as coloca com os números voltados para baixo sobre um tabuleiro, conforme ilustrado a seguir.



Em seguida, essa pessoa escolhe uma soma S e vira duas cartas. Se a soma dos números dessas cartas for igual a S , esse par de cartas é retirado do tabuleiro; caso não, as cartas são recolocadas em sua posição inicial. Esse procedimento é repetido até que todos os pares com soma S sejam retirados do tabuleiro.

O maior valor de S para que apenas quatro cartas sobrem no tabuleiro é igual a:

- (A) 17
- (B) 19
- (C) 23
- (D) 25

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: álgebra.

Item do programa: sucessões.

Subitem do programa: aritméticas.

Objetivo: calcular a soma dos termos de uma PA.

A sequência dos vinte primeiros números naturais forma uma PA de razão 1.

Em uma PA, a soma dos termos equidistantes dos extremos é igual à soma dos extremos.

Para que a soma S seja a maior constante possível, as quatro cartas que devem ficar na mesa são as que têm menores números, ou seja: 1, 2, 3 e 4.

Assim, para que a soma S seja a maior possível, as cartas devem ser retiradas da sequência 5,6,7,8...20.

Pela propriedade da PA, os pares formados pelos termos equidistantes dos extremos dessa nova sequência têm a soma constante $S = 25$, que é igual à soma dos extremos.

Então, o maior valor que S pode ter é 25.

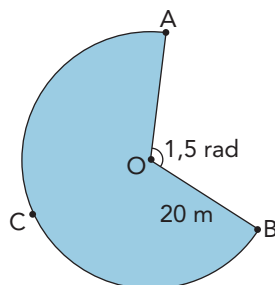
Gabarito: D

Percentual de acerto: 31,63%

Nível de dificuldade: médio

31

A planta de uma piscina que será construída em um parque público tem a forma de um setor circular definido pelo arco $\widehat{ACB}$, com raio $\overline{OA} = \overline{OB} = 20$ m. O menor ângulo desse arco, $\widehat{AOB}$, mede 1,5 radianos. Observe a figura:



Utilizando $\pi = 3,14$, o perímetro, em metros, dessa piscina é igual a:

- (A) 115,6
- (B) 135,6
- (C) 155,6
- (D) 175,6

COMENTÁRIO

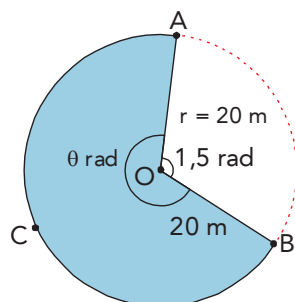
Eixo disciplinar: geometria e trigonometria.

Item do programa: arcos e ângulos.

Subitem do programa: medida do arco.

Objetivo: calcular o comprimento de um arco de circunferência para obter o perímetro de um setor circular.

Se o ângulo central $\widehat{AOB}$ mede 1,5 radianos, o comprimento s do arco $\widehat{ACB}$, da circunferência de centro O e raio r , mede $s = \theta r$.



O ângulo de uma volta mede 2π radianos, logo:

$$\theta + 1,5 = 2\pi \quad \therefore \quad \theta = 2 \times 3,14 - 1,5 \quad \therefore \quad \theta = 4,78 \text{ rad}$$

Assim, o comprimento do arco $\widehat{ACB}$ é igual a:

$$s = r\theta \quad \therefore \quad s = 20 \times 4,78 \quad \therefore \quad s = 95,6 \text{ m}$$

Calculando o perímetro da piscina, temos:

$$2p = s + 2r \quad \therefore \quad 2p = 95,6 + 40 \quad \therefore \quad 2p = 135,6 \text{ m}$$

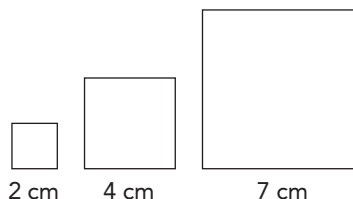
Gabarito: B

Percentual de acerto: 39,11%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO
32

Para formar três quadrados de lados iguais a 2 cm, 4 cm e 7 cm, podem ser utilizados exatamente 52 cm de arame. Desse modo, a soma S de suas áreas será igual a 69 cm^2 .



Se as medidas dos lados escolhidos para formar os quadrados forem x , x e y , em centímetros, utilizando-se exatamente 52 cm de arame, a soma S de suas áreas, em cm^2 , será igual a $S = 2x^2 + y^2$.

Neste caso, o menor valor possível de S ocorre se x for igual a:

- (A) $\frac{13}{3}$
 (B) $\frac{13}{2}$
 (C) $\frac{11}{3}$
 (D) $\frac{11}{2}$

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: álgebra.

Item do programa: funções.

Subitem do programa: quadrática.

Objetivo: calcular o valor da abscissa que determina o mínimo da função quadrática.

Sendo os lados $x \text{ cm}$, $x \text{ cm}$ e $y \text{ cm}$, a soma dos perímetros é calculada da seguinte maneira:

$$4x + 4x + 4y = 52 \quad \therefore \quad 2x + y = 13 \quad \therefore \quad y = 13 - 2x$$

Substituindo o valor de y na expressão que determina a soma das áreas, obtemos:

$$S = 2x^2 + (13 - 2x)^2 \quad \therefore \quad S = 6x^2 - 52x + 169$$

Essa equação define uma função quadrática com a restrição: $0 < x < \frac{13}{2}$.

Sabemos que o valor de x que determina o mínimo da função quadrática, definida por $y = ax^2 + bx + c$, é:

$$x = \frac{-b}{2a}$$

Logo, para a função S , temos:

$$x = \frac{52}{12} \quad \therefore \quad x = \frac{13}{3} \text{ cm}$$

Gabarito: A

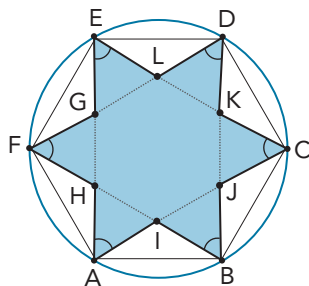
Percentual de acerto: 25,88%

Nível de dificuldade: difícil

QUESTÃO

33

A partir do hexágono regular $ABCDEF$, foi construído o dodecágono côncavo equilátero $AIBJCKDLEGFH$, formado pela união dos triângulos equiláteros ACE e BDF , com ângulos internos $\hat{A} = \hat{B} = \hat{C} = \hat{D} = \hat{E} = \hat{F} = 60^\circ$.



Se a área do hexágono mede $24\sqrt{3} \text{ cm}^2$, a área do polígono côncavo, em cm^2 , é igual a:

- (A) $10\sqrt{3}$
- (B) $12\sqrt{3}$
- (C) $15\sqrt{3}$
- (D) $16\sqrt{3}$

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: geometria e trigonometria.

Item do programa: figuras no plano.

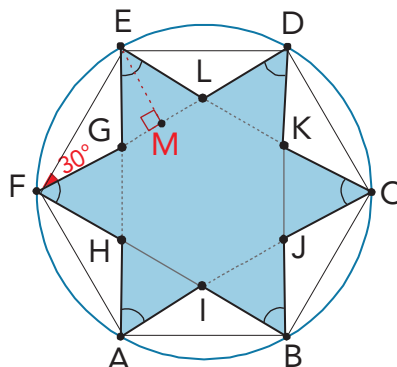
Subitem do programa: áreas.

Objetivo: calcular a área de um polígono regular, decompondo-o em triângulos.

A área de um hexágono regular de lado l pode ser calculada multiplicando-se por 6 a área de um triângulo equilátero de lado l , isto é:

$$\text{área do hexágono} = 6 \times \frac{l^2\sqrt{3}}{4} = 24\sqrt{3} \quad \therefore l^2 = 16 \quad \therefore l = 4$$

Para calcular a área do polígono côncavo S , basta subtrair, da área do hexágono regular $ABCDEF$, as áreas dos triângulos isósceles ABI , BCJ , CDK , DEL , EFG e FAH , que são congruentes. Observe a figura a seguir.



Calculando a área do triângulo EFG , temos:

$$\frac{\text{base} \times \text{altura}}{2} = \frac{\overline{FG} \times \overline{EM}}{2}$$

Como o polígono côncavo é equilátero, $\overline{FG} = \overline{EG}$.

Pelo triângulo retângulo EFM, temos:

$$\overline{EM} = \overline{EF} \times \sin 30^\circ \quad \therefore \quad \overline{EM} = 4 \times \frac{1}{2} = 2$$

Pelo triângulo retângulo EGM, temos:

$$\overline{EM} = \overline{EG} \times \sin 60^\circ \quad \therefore \quad 2 = \overline{EG} \times \frac{\sqrt{3}}{2} \quad \therefore \quad \overline{EG} = \frac{4}{\sqrt{3}}$$

Calculando a área do triângulo isóscele EFG:

$$\frac{\overline{FG} \times \overline{EM}}{2} = \frac{1}{2} \times \overline{EG} \times \overline{EM} = \frac{1}{2} \times \frac{4}{\sqrt{3}} \times 2 = \frac{4\sqrt{3}}{3}$$

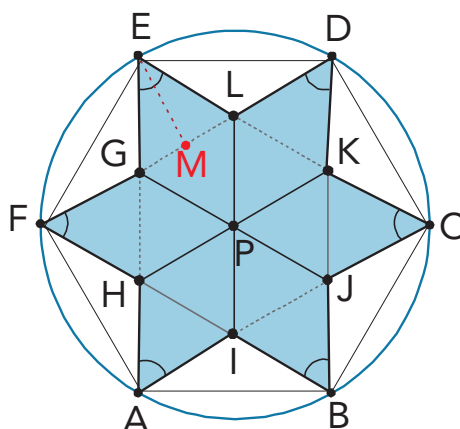
Logo, calculando a área do polígono côncavo:

$$S = 24\sqrt{3} - 6 \times \frac{4\sqrt{3}}{3} = 24\sqrt{3} - 8\sqrt{3} \quad \therefore \quad S = 16\sqrt{3} \text{ cm}^2$$

Outra solução

O polígono côncavo, de área S, é equilátero. Então $\overline{FG} = \overline{EG}$, e o triângulo EGL é equilátero, pois tem dois lados iguais que formam o ângulo $\widehat{EGL} = 60^\circ$.

Ligando o centro P do hexágono aos vértices G, H, I, J, K e L, dividimos o polígono côncavo em 12 triângulos equiláteros congruentes e, conseqüentemente, de mesma área X. Observe a figura que ilustra essa divisão.



Como os triângulos isósceles EFG e equilátero EGL têm a mesma altura $\overline{EM}$ e sua base tem a mesma medida $\overline{FG} = \overline{GL}$, eles têm a mesma área X.

Se a área do hexágono ABCDEF é 18 vezes a área de um desses triângulos, temos:

$$18x = 24\sqrt{3} \rightarrow x = \frac{24\sqrt{3}}{18} = \frac{4}{3}\sqrt{3} \quad \therefore \quad S = \frac{2}{3} \times X \quad \therefore \quad S = 16\sqrt{3} \text{ cm}^2$$

Então, calculando a área S do polígono côncavo:

$$S = 12x \rightarrow S = 12 \times \frac{4}{3}\sqrt{3} \rightarrow S = 4 \times 4\sqrt{3} = 16\sqrt{3} \text{ cm}^2$$

Gabarito: D

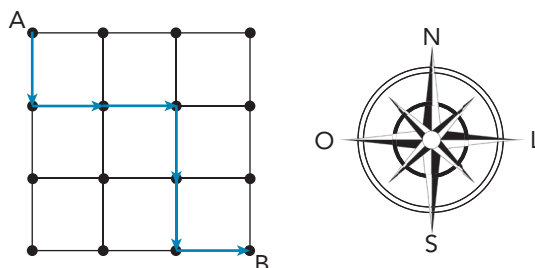
Percentual de acerto: 29,97%

Nível de dificuldade: difícil

QUESTÃO

34

Considere um quadrado com vários quadrados desenhados em seu interior. Sabe-se que uma partícula pode se deslocar sobre os lados desses quadrados em apenas dois sentidos: sul (S) ou leste (L). No esquema a seguir, está destacada uma possível trajetória dessa partícula de A até B.



O número total de trajetórias distintas que essa partícula pode fazer para se deslocar de A até B é igual a:

- (A) 16
- (B) 18
- (C) 20
- (D) 22

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: álgebra.

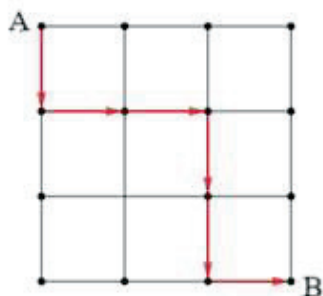
Item do programa: problemas de contagem.

Subitem do programa: princípios de contagem.

Objetivo: calcular a soma do número de trajetórias até cada ponto.

Considere os caminhos nos sentidos sul e leste descritos pelas letras S e L, respectivamente.

Partindo do ponto A para chegar ao vértice B, é preciso percorrer três lados no sentido sul e ainda três lados no sentido leste, em qualquer ordem. Por exemplo, SLLSSL descreve uma trajetória, desenhada abaixo.



O número total de trajetórias é igual ao número de permutações dessas seis letras, com repetições de três S e três L. Esse número pode ser calculado pela fórmula:

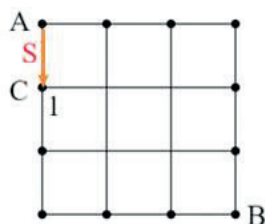
$$P_6^{3;3} = \frac{6!}{3! \cdot 3!} \Rightarrow P_6^{3;3} = \frac{6 \cdot 5 \cdot 4 \cdot 3 \cdot 2 \cdot 1}{(3 \cdot 2 \cdot 1) \cdot (3 \cdot 2 \cdot 1)} = 20$$

CONTINUAÇÃO DO COMENTÁRIO

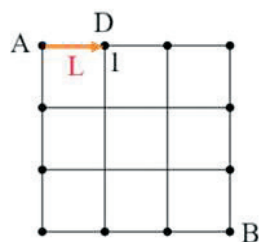
Outra solução:

Calcula-se o número de caminhos que podem ser percorridos até cada vértice dos quadradinhos, partido do ponto A.

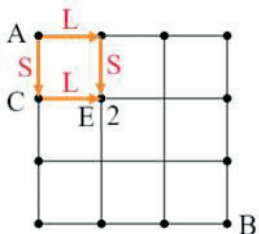
Para chegar ao vértice C, temos apenas 1 caminho descrito por S, conforme mostra a figura.



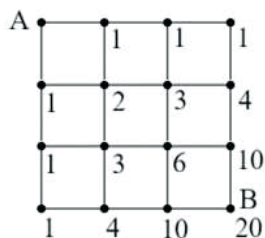
Para chegar ao vértice D, temos um caminho descrito por L;



Para chegar ao vértice E, temos apenas 2 caminhos procedentes de C ou de D, descritos por SL ou LS;



Na figura a seguir, estão representados os números de caminhos possíveis para chegar em cada vértice. Esses números são calculados pela soma dos números dos caminhos obtidos para chegar aos vértices de onde procedem.



Logo, o número total de caminhos para chegar ao vértice B é 20.

Gabarito: C

Percentual de acerto: 30,41%

Nível de dificuldade: médio

COM BASE NO TEXTO A SEGUIR, RESPONDA ÀS QUESTÕES 35 E 36.

Na época do acasalamento dos carneiros-das-rochosas (*Ovis canadensis*), a disputa dos machos pelas fêmeas envolve dois carneiros correndo em sentidos opostos e colidindo seus chifres em velocidades que podem alcançar 65 km/h. No instante do impacto, parte da energia cinética desses animais é convertida em som e em calor e parte é absorvida pelos chifres e pelo crânio.



Macho



Fêmea

QUESTÃO
35

Admita que dois machos da espécie *Ovis canadensis*, ambos com massa de 120 kg e velocidade de 64,8 km/h, colidam.

A soma das energias cinéticas dos carneiros, em joules, imediatamente antes da colisão é:

- (A) 77760
- (B) 52877
- (C) 38880
- (D) 15552

COMENTÁRIO

Eixo interdisciplinar: a matéria em equilíbrio e em movimento.

Item: leis de conservação.

Subitem: energia cinética, força-peso, trabalho, energia potencial, energia mecânica.

Objetivo: determinar a energia cinética de dois corpos.

Para determinar a soma das energias cinéticas dos carneiros, em joules, as massas m devem estar medidas em kg e as velocidades v em m/s, isto é, em unidades do sistema internacional.

$$v = 64,8 \text{ km/h} \div 3,6 = 18 \text{ m/s e } m = 120 \text{ kg}$$

A energia cinética pode ser determinada por:

$$E_c = \frac{m \cdot v^2}{2}$$

Como os carneiros possuem mesma massa e mesma velocidade:

$$E_c = \frac{2 \cdot (120 + 120) \cdot 18^2}{2} = 38.880 \text{ J}$$

Gabarito: C

Percentual de acerto: 34,41%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO

36

Na espécie *Ovis canadensis*, a maioria dos machos bem-sucedidos nas disputas por fêmeas para a cópula apresenta chifres mais desenvolvidos. Esse fenótipo, geralmente, está associado a outras vantagens adaptativas que são transmitidas à prole.

Desse modo, a seleção sexual feita pelas fêmeas resulta em descendentes com a seguinte característica:

- (A) baixo dimorfismo sexual
- (B) menor taxa de fertilidade
- (C) maior qualidade genética
- (D) alto índice de mortalidade

COMENTÁRIO

Eixo interdisciplinar: os seres vivos e sua relação com o ambiente.

Item do programa: biodiversidade.

Subitem do programa: teorias e conceitos de evolução.

Objetivo: indicar os efeitos da seleção sexual realizada pelas fêmeas nas futuras gerações de animais da espécie *Ovis canadensis*.

O dimorfismo sexual é um fenômeno que ocorre amplamente na natureza, sendo encontrado em espécies de vários grupos taxonômicos, o que demonstra que foi selecionado evolutivamente como vantajoso. Ele consiste na presença de uma série de diferenças fenotípicas entre machos e fêmeas de uma mesma espécie, o que, na maioria das espécies, resulta em machos com algumas características morfológicas mais desenvolvidas do que nas fêmeas e/ou cores mais chamativas. Geralmente tais características estão associadas a genes que conferem a seus portadores outras características que aumentam sua chance de sobrevivência. Tal mecanismo resulta em um sistema de sinalização que chama a atenção das fêmeas para os machos que irão conferir à sua prole genes que aumentam sua chance de sucesso. Por outro lado, machos que não chamam tanto a atenção das fêmeas se reproduzem menos, não passando adiante genes que conferem a seus portadores menor chance de sobrevivência. Assim, tal sistema de sinalização foi selecionado, pois tende a aumentar a qualidade genética da população ao longo das gerações.

Gabarito: C

Percentual de acerto: 83,74%

Nível de dificuldade: fácil

QUESTÃO

37

O composto denominado ciclamato de sódio, adoçante artificial utilizado em refrigerantes, apresenta a fórmula molecular $\text{NaC}_6\text{H}_{12}\text{SNO}_3$ e massa molar de 201 g/mol. Uma das consequências do uso desse composto é o aumento da concentração de sódio nessas bebidas.

Considere que determinado refrigerante contenha ciclamato de sódio na concentração de 80,4 mg/L e que haja completa dissociação desse sal.

Nessa bebida, a concentração de íons sódio, em mol/L, é igual a:

(A) $4,0 \times 10^{-4}$

(B) $2,0 \times 10^{-4}$

(C) $4,0 \times 10^{-1}$

(D) $2,0 \times 10^{-1}$

COMENTÁRIO

Eixo disciplinar: as substâncias e suas transformações.

Item do programa: soluções.

Subitem do programa: unidades de concentração expressas em percentagem, em g.L^{-1} e em quantidade de matéria.

Objetivo: calcular a concentração em quantidade de matéria de íon Na^+ em uma solução.

A concentração de ciclamato de sódio no refrigerante é calculada por:

$$80,4 \times 10^{-3} \text{ g/L} = 4,0 \times 10^{-4} \text{ mol/L}$$

$$201 \text{ g/mol}$$

A dissociação do ciclamato de sódio é representada pela seguinte equação:



Como a proporção molar entre o sal e o Na^+ é de 1:1, a concentração de Na^+ é igual a $4,0 \times 10^{-4} \text{ mol/L}$.

Gabarito: A

Percentual de acerto: 40,69%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO
38

A bomba de sódio e potássio é uma proteína de membrana que realiza transporte ativo de substâncias entre a célula e o meio externo, sendo portanto essencial à homeostase celular. Nesse transporte, ocorre o consumo de ATP e, em consequência, a produção de um gradiente elétrico em que o interior da célula adquire carga elétrica negativa e seu exterior, carga positiva.

Esse processo resulta do seguinte transporte iônico celular:

- (A) 2 íons Na^+ para fora e 3 íons K^+ para dentro
- (B) 3 íons Na^+ para fora e 2 íons K^+ para dentro
- (C) 2 íons Na^+ para dentro e 3 íons K^+ para fora
- (D) 3 íons Na^+ para dentro e 2 íons K^+ para fora

COMENTÁRIO

Eixo interdisciplinar: os seres vivos e sua relação com o ambiente.

Item do programa: a célula.

Subitem do programa: funções das estruturas e organelas.

Objetivo: apontar o mecanismo de atuação da bomba de sódio-potássio que leva à formação do potencial elétrico da membrana plasmática das células.

A bomba de sódio e potássio é uma proteína transmembrana encontrada nas células, que funciona como um mecanismo de transporte ativo, transportando íons de sódio e potássio contra seus respectivos gradientes de concentração. Sua atuação é importante para gerar um potencial elétrico de repouso, fundamental para o funcionamento de neurônios e células musculares. O processo se inicia através da ligação dessa proteína a três íons Na^+ do meio intracelular e da liberação desses íons no ambiente externo. Em seguida, essa proteína se liga a dois íons de K^+ do meio extracelular e os transporta para o meio intracelular. Como resultado desse processo de remoção de três cargas positivas do interior da célula para o ambiente externo, enquanto apenas duas cargas positivas entram na célula a partir do meio extracelular, o interior da célula assume uma carga elétrica negativa, enquanto o exterior da membrana plasmática assume uma carga elétrica positiva.

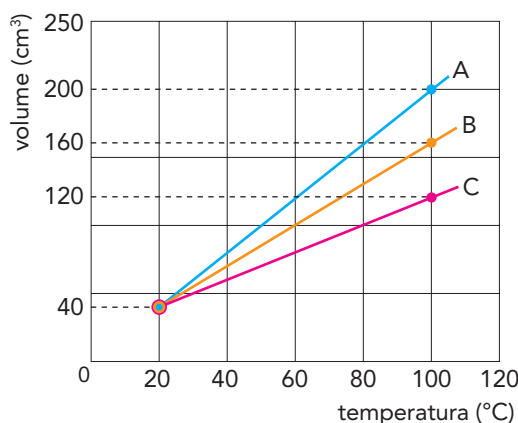
Gabarito: B

Percentual de acerto: 31,35%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO
39

Em um experimento, os líquidos A, B e C, em recipientes distintos, inicialmente à mesma temperatura e com mesmo volume, foram submetidos simultaneamente a uma fonte térmica constante. Observe no gráfico as variações dos volumes de cada líquido em função da temperatura:



Nessas condições, a relação entre os coeficientes de dilatação volumétrica dos líquidos é:

- (A) $\gamma_C = \gamma_B = \gamma_A$
- (B) $\gamma_C < \gamma_B < \gamma_A$
- (C) $\gamma_C > \gamma_B > \gamma_A$
- (D) $\gamma_C < \gamma_B = \gamma_A$

COMENTÁRIO

Eixo interdisciplinar: as substâncias e suas transformações.

Item: fenômenos térmicos.

Subitem: temperatura, calor, dilatação térmica.

Objetivo: determinar a relação entre coeficientes de dilatação volumétrica de líquidos.

A variação de volume experimentada por um líquido é dada por:

$$\Delta v = v_0 \cdot \gamma \cdot \Delta \theta$$

Sendo:

V = volume final

v_0 = volume inicial

γ = coeficiente de dilatação volumétrica

$\Delta \theta$ = variação de temperatura

O gráfico informa os volumes iniciais, os volumes finais e a variação de temperatura experimentada por cada líquido, possibilitando determinar os respectivos valores dos coeficientes de dilatação volumétrica.

$$\Delta v_C = v_{0_C} \cdot \gamma_C \cdot \Delta \theta_C \rightarrow 80 = 40 \cdot \gamma_C \cdot 80 \rightarrow \gamma_C = \frac{80}{40 \cdot 80} = \frac{1}{40} = 25 \cdot 10^{-3} \text{ } ^\circ\text{C}^{-1}$$

$$\Delta v_B = v_{0_B} \cdot \gamma_B \cdot \Delta \theta_B \rightarrow 120 = 40 \cdot \gamma_B \cdot 80 \rightarrow \gamma_B = \frac{120}{40 \cdot 80} = \frac{3}{80} = 37,5 \cdot 10^{-3} \text{ } ^\circ\text{C}^{-1}$$

$$\Delta v_A = v_{0_A} \cdot \gamma_A \cdot \Delta \theta_A \rightarrow 160 = 40 \cdot \gamma_A \cdot 80 \rightarrow \gamma_A = \frac{160}{40 \cdot 80} = \frac{2}{40} = 50 \cdot 10^{-3} \text{ } ^\circ\text{C}^{-1}$$

CONTINUAÇÃO DO COMENTÁRIO

Como o volume inicial e a variação de temperatura é a mesma para os líquidos, observamos que aquele que apresenta maior variação de volume é o que tem maior coeficiente de dilatação.

Isolando γ :

$$\gamma = \frac{\Delta v}{v_0 \cdot \Delta \theta}$$

Então: $\gamma_C < \gamma_B < \gamma_A$

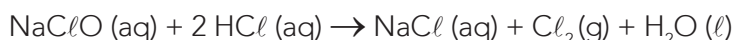
Gabarito: B

Percentual de acerto: 73,93%

Nível de dificuldade: fácil

QUESTÃO
40

Recentemente, os jornais noticiaram o caso de intoxicação por gás cloro (Cl_2) durante aula de natação em uma academia. Esse acidente, que provocou uma morte, foi causado pela mistura indevida de hipoclorito de sódio, um agente desinfetante, e de ácido clorídrico, um redutor de pH. Essas substâncias reagiram conforme a seguinte equação química:



Para demonstrar essa reação, foram misturados 447 g de NaClO e 365 g de HCl, tendo ocorrido o consumo completo do reagente limitante.

Nessa demonstração, o volume de gás cloro formado, em litros, medido sob condições normais de temperatura e pressão, é igual a:

- (A) 224
- (B) 112
- (C) 90
- (D) 56

COMENTÁRIO

Eixo Interdisciplinar: as substâncias e suas transformações.

Item do programa: cálculo estequiométrico simples.

Subitem do programa: quantidade de matéria, de massa e de volume nas condições normais.

Objetivo: calcular o volume de gás formado em uma reação química.

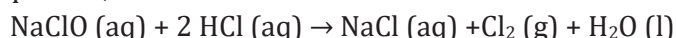
Na Educação Básica, a abordagem de reagente limitante e em excesso aparece justamente dentro do capítulo de estequiometria, como uma aplicação direta das relações estequiométricas de massa, mol e volume, previstas no programa. No experimento, as quantidades de matéria de NaClO (massa molar 74,5 g/mol) e HCl (massa molar 36,5 g/mol) são respectivamente:

$$\text{NaClO} = 447 \text{ g} / 74,5 \text{ g/mol} = 6 \text{ mol}$$

$$\text{HCl} = 365 \text{ g} / 36,5 \text{ g/mol} = 10 \text{ mol}$$

Como a proporção é de 1 mol de NaClO para 2 mol de HCl, 5 mol de NaClO reagem com 10 mol de HCl. Como há 1 mol de NaClO a mais no experimento, esse é o reagente em excesso, e o HCl, que foi consumido por completo, o reagente limitante.

De acordo com a reação química, 5 mol de NaClO formam 5 mol de Cl_2 .



Como o volume molar nas CNTP é 22,4 L/mol, o volume de Cl_2 formado corresponde a: $22,4 \text{ L/mol} \times 5 \text{ mol} = 112 \text{ L}$.

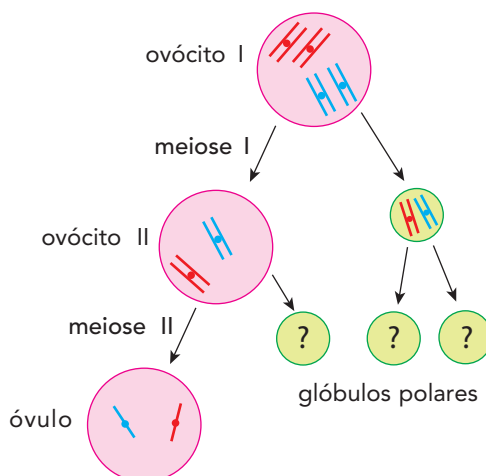
Gabarito: B

Percentual de acerto: 42,66%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO 41

Na figura abaixo, está representado o processo de ovogênese normal completa, sem mutações, de um ovócito primário (ovócito I) com $2n = 4$. Na etapa final desse processo, são produzidos três glóbulos polares e um óvulo.



Considerando a figura, o número total de cromátides eliminadas nos três glóbulos polares produzidos é igual a:

- (A) 2
- (B) 4
- (C) 6
- (D) 8

COMENTÁRIO

Eixo interdisciplinar: os seres vivos e sua relação com o ambiente.

Item do programa: sistemas vitais dos animais e vegetais.

Subitem do programa: produção de óvulos e espermatozoides na reprodução humana.

Objetivo: identificar os efeitos da ovogênese no número de cromátides de glóbulos polares resultantes desse processo.

A ovogênese consiste no processo de produção e maturação dos gametas femininos (óvulos), que se inicia nos ovários e que resulta, ao final, na produção de um óvulo e três glóbulos polares. A partir da formação do ovócito primário (uma célula diploide), o processo de ovogênese envolve um tipo de divisão celular conhecido como meiose. Essa divisão ocorre em duas etapas. Na primeira, o ovócito primário se divide, separando os cromossomos homólogos entre as duas células filhas formadas, reduzindo à metade o número de cromossomos de cada célula. Em uma célula original com $2n = 4$, isso equivaleria à formação de duas células filhas com dois cromossomos duplos. Uma dessas células filhas é o ovócito secundário, que será o precursor do óvulo, enquanto a outra será um glóbulo polar, que será eliminado. Cada uma das células formadas passará por uma segunda divisão celular, separando as cromátides de seus cromossomos duplos entre as células filhas formadas. A divisão do glóbulo polar resultará na formação de dois glóbulos polares, e a do ovócito secundário produzirá um óvulo e um novo glóbulo polar. Cada uma das células formadas ao final do processo terá, em seu interior, dois cromossomos simples (uma única cromátide). Desse modo, com a formação de três glóbulos polares, cada um com dois cromossomos simples, serão eliminadas seis cromátides.

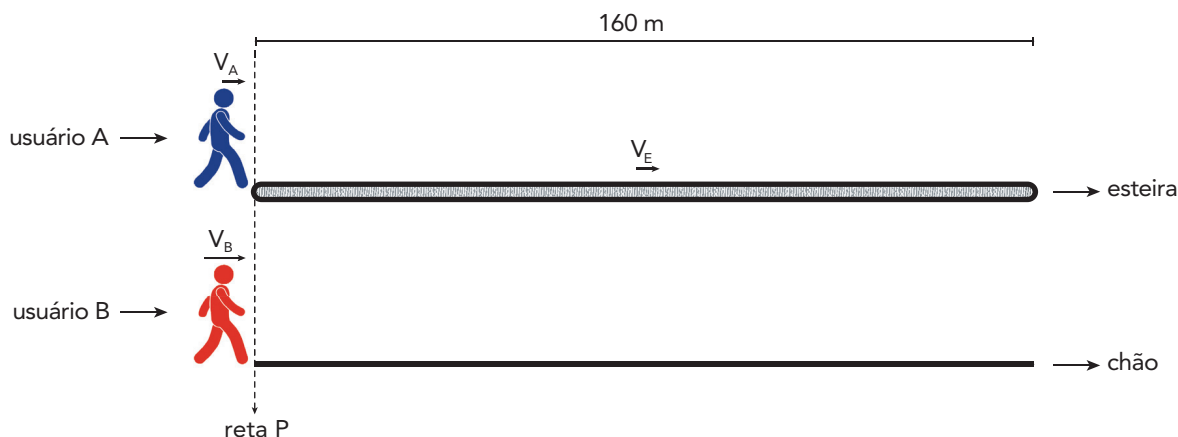
Gabarito: C

Percentual de acerto: 60,24%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO
42

Em uma estação de metrô, os usuários A e B se deslocam no mesmo sentido com velocidades constantes $V_A = 1,0 \text{ m/s}$ e $V_B = 1,6 \text{ m/s}$, respectivamente. Em determinado instante, ao atingirem simultaneamente a reta P, o usuário A segue pela esteira rolante à sua frente, enquanto o B segue fora da esteira, ambos mantendo suas velocidades iniciais. Sabe-se que a esteira possui 160 m de comprimento e se move à velocidade $V_E = 1,0 \text{ m/s}$, como ilustra a figura a seguir.



Considerando apenas o percurso correspondente ao comprimento da esteira, a diferença de tempo, em segundos, que A e B levam para percorrê-lo é igual a:

- (A) 20
- (B) 30
- (C) 40
- (D) 50

COMENTÁRIO

Eixo interdisciplinar: a matéria em equilíbrio e em movimento.

Item: leis de Newton.

Subitem: movimento uniforme e uniformemente variado.

Objetivo: determinar a diferença de tempo para que dois corpos percorram determinada distância.

Ao entrar na esteira, o usuário A possui a seguinte velocidade:

$$V_A = 1,0 + 1,0 = 2,0 \text{ m/s}$$

Enquanto o usuário B se desloca com velocidade de:

$$V_B = 1,6 \text{ m/s}$$

Os dois usuários estão se deslocando com velocidade constante, isto é, caminham em movimento uniforme e suas funções horárias são:

$$s_A = S_{0A} + V_A \cdot t_A \rightarrow 160 = 0 + 2 \cdot t_A$$

$$s_B = S_{0B} + V_B \cdot t_B \rightarrow 160 = 0 + 1,6 \cdot t_B$$

Calculando o tempo gasto pelos usuários para percorrer a distância de 160m:

$$160 = 0 + 2,0 \cdot t_A \rightarrow t_A = \frac{160}{2} = 80 \text{ s}$$

$$160 = 0 + 1,6 \cdot t_B \rightarrow t_B = \frac{160}{1,6} = 100 \text{ s}$$

A diferença entre os tempos para realizar o percurso é:

$$\Delta t = t_A - t_B = 100 - 80 = 20 \text{ s}$$

Gabarito: A

Percentual de acerto: 58,54%

Nível de dificuldade: médio

COM BASE NO TEXTO A SEGUIR, RESPONDA ÀS QUESTÕES 43 E 44.



embrapa.com

A baunilha é uma especiaria bastante apreciada, sendo um de seus componentes químicos a vanilina, principal responsável por seu aroma e sabor. Essa especiaria é produzida a partir das orquídeas da espécie *Vanilla planifolia*, frequentemente polinizada de forma mecânica para que os grãos de pólen da flor entrem em contato com a parte feminina de outra flor da mesma espécie.

QUESTÃO

43

No processo de polinização, forma-se o tubo polínico, que conduz os núcleos espermáticos para realizarem uma dupla fecundação no interior do óvulo feminino. Sabe-se que uma estrutura resultante de uma dessas fecundações não apresenta o padrão diploide da maioria das células da planta adulta.

Essa estrutura é denominada:

- (A) zigoto
- (B) oosfera
- (C) anterozoide
- (D) endosperma

COMENTÁRIO

Eixo interdisciplinar: os seres vivos e sua relação com o ambiente.

Item do programa: sistemas vitais dos animais e vegetais.

Subitem do programa: sistemas reprodutores.

Objetivo: identificar a constituição genética das células resultantes do processo de dupla fecundação que ocorre na polinização.

A reprodução das fanerógamas envolve a produção de estruturas conhecidas como grãos de pólen. Seu transporte até a parte feminina do vegetal recebe o nome de polinização e representa uma grande vantagem evolutiva ao eliminar a necessidade de água para que os gametas se encontrem. Após a polinização, o tubo polínico na parte feminina do vegetal transporta, em seu interior, dois núcleos espermáticos haploides. Um deles fecundará o gameta feminino, a oosfera, que é haploide, dando origem a um zigoto diploide. O outro se unirá aos dois núcleos polares, cada um deles haploide, dando origem ao endosperma, um tecido triploide que nutrirá o embrião. Este tecido, então, é a única estrutura resultante dessa dupla fecundação, que não apresenta o padrão diploide da maioria das células da planta adulta.

Gabarito: D

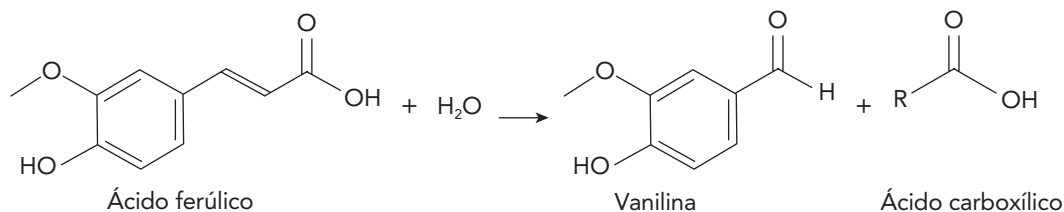
Percentual de acerto: 38,21%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO

44

No metabolismo vegetal da orquídea, a vanilina é sintetizada a partir do ácido ferúlico, conforme a reação representada a seguir.



Nessa reação, o subproduto formado corresponde a um ácido carboxílico de cadeia carbônica saturada. O número de átomos de carbono presentes nesse ácido é igual ao de átomos de carbono removidos do ácido ferúlico.

O ácido formado é denominado:

- (A) etanoico
- (B) butanoico
- (C) metanoico
- (D) propanoico

COMENTÁRIO

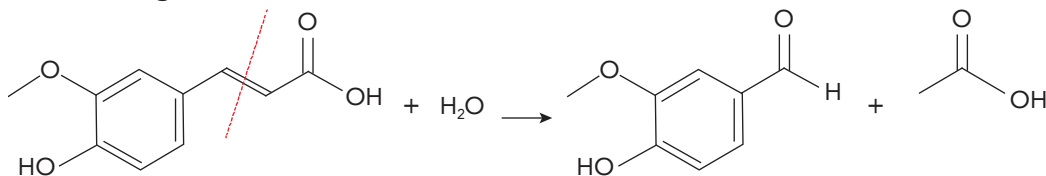
Eixo Interdisciplinar: as substâncias e suas transformações.

Item do programa: funções químicas.

Subitem do programa: classificação e nomenclatura das substâncias orgânicas e inorgânicas.

Objetivo: identificar o produto formado em uma reação química.

Analisando a reação, verifica-se que a molécula reagente é dividida na ligação dupla, conforme representado a seguir:



Observando o ácido carboxílico formado, verifica-se que sua cadeia carbônica apresenta 2 átomos de carbono, sendo nomeado ácido etanoico.

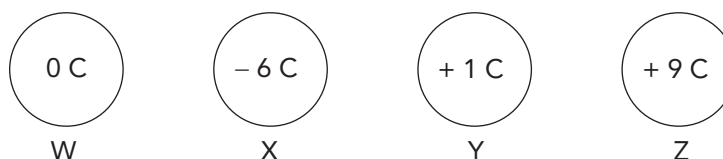
Gabarito: A

Percentual de acerto: 38,51%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO
45

W, X, Y e Z são quatro esferas condutoras idênticas, fixas e eletricamente isoladas, que apresentam diferentes valores de cargas elétricas Q , em coulombs, conforme indicado na imagem abaixo.



Considere que, em determinado momento, ocorre contato elétrico simultâneo entre essas esferas. Após esse contato, a distribuição das cargas elétricas corresponde a:

- (A) $Q_W > Q_X > Q_Y > Q_Z$
- (B) $Q_X > Q_W < Q_Y < Q_Z$
- (C) $Q_Y < Q_W > Q_X = Q_Z$
- (D) $Q_Z = Q_Y = Q_X = Q_W$

COMENTÁRIO

Eixo interdisciplinar: a matéria em equilíbrio e em movimento.

Item: fenômenos elétricos, magnéticos e ondulatórios.

Subitem: carga, corrente, potência, campo e potencial elétricos.

Objetivo: determinar a carga elétrica dos corpos após a eletrização por contato.

Pelo princípio da conservação da carga elétrica:

$$\sum Q_{\text{Antes}} = \sum Q_{\text{Depois}}$$

$$0\text{C} + 9\text{C} + 1\text{C} - 6\text{C} = 4\text{C}$$

Sendo as esferas condutoras idênticas, a distribuição de carga elétrica é:

$$Q_Z = Q_Y = Q_X = Q_W = 1\text{C}$$

Gabarito: D

Percentual de acerto: 55,42%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO
46

Alguns elementos químicos foram nomeados em função de suas cores ou das cores dos minerais onde são encontrados, como é o caso dos elementos apresentados abaixo.

Cloro <i>Klorós: verde</i>	Iodo <i>Iodés: violeta</i>	Ródio <i>Rodhon: rosa</i>	Zircônio <i>Zargun: dourado</i>
--------------------------------------	--------------------------------------	-------------------------------------	---

Dentre esses elementos, o que possui maior raio atômico no estado fundamental tem nome correspondente à seguinte cor:

- (A) rosa
- (B) verde
- (C) violeta
- (D) dourado

COMENTÁRIO

Eixo interdisciplinar: os constituintes fundamentais da matéria.

Item do programa: elementos químicos.

Subitem do programa: classificação periódica e propriedades periódicas.

Objetivo: ordenar átomos em função de seu raio atômico.

No nível da Educação Básica, o raio atômico é abordado como uma propriedade periódica. A comparação dos raios atômicos de diferentes elementos químicos segue a seguinte regra geral:

Em um mesmo grupo, o aumento do número de camadas eletrônicas acarreta o aumento do raio atômico. Assim, como cloro e iodo estão no mesmo grupo, o raio atômico do iodo é maior que o do cloro.

Em um mesmo período, o aumento do número atômico acarreta maior atração dos elétrons pelo núcleo, de forma que o raio atômico diminui à medida que aumenta o número atômico. Como iodo, ródio e zircônio estão no mesmo grupo, tem-se que o zircônio tem raio maior que o ródio, que tem raio maior que o iodo.

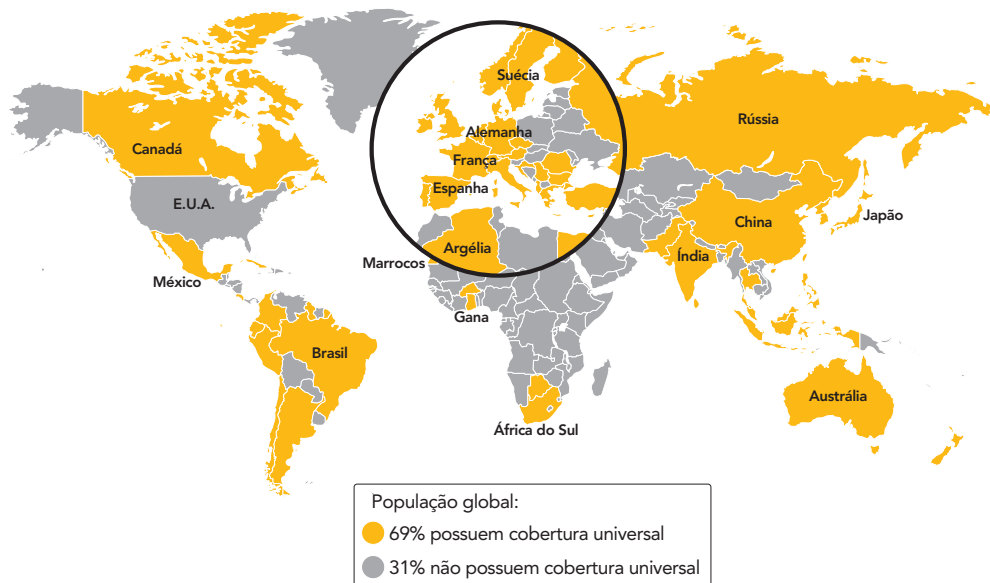
Assim, a ordem decrescente dos raios atômicos é: $Zr > Rh > I > Cl$.

Logo, o zircônio, cuja cor em português é o dourado, é o elemento de maior raio atômico.

Gabarito: D

Percentual de acerto: 36,63%

Nível de dificuldade: médio



Adaptado de visualcapitalist.com.

De acordo com dados de 2024, 73 dentre 195 países do mundo fornecem cobertura universal de saúde a suas populações.

A condição dos Estados Unidos em relação à oferta desse serviço público, observada na imagem, é justificada pela prevalência histórica do seguinte fator nesse país:

- (A) doutrina social do presidencialismo
- (B) princípios econômicos do liberalismo
- (C) consensos políticos do pluripartidarismo
- (D) centralização administrativa do federalismo

COMENTÁRIO

Eixo interdisciplinar: economia, trabalho e tecnologia.

Item do programa: agentes econômicos do capitalismo e a organização do espaço.

Subitem do programa: estado, planejamento e regulação da economia.

Objetivo: explicar ausência de cobertura de serviço público em país do Norte Global.

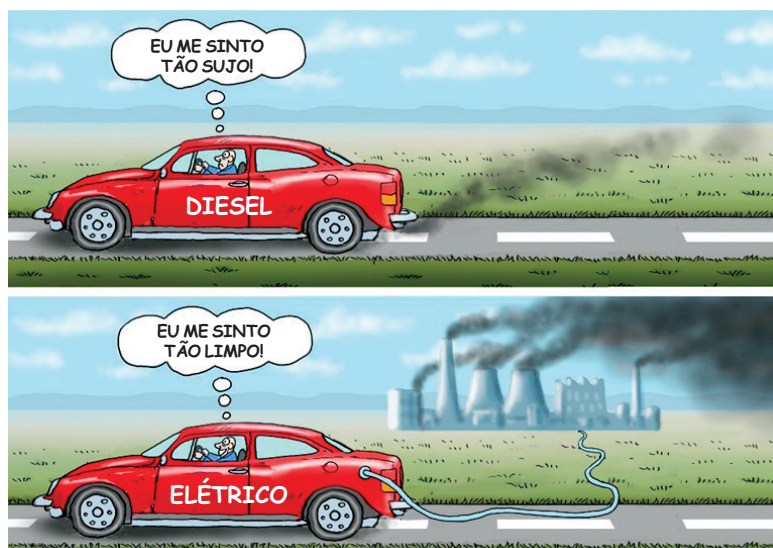
A análise do planisfério permite reconhecer que a absoluta maioria dos países desenvolvidos ou do Norte Global oferece algum tipo de cobertura universal de saúde aos seus cidadãos. Mesmo no Sul Global há diversos países onde se encontra esse tipo de serviço público ofertado de modo generalizado à população. Nesse contexto, os Estados Unidos da América, o país mais rico do mundo, constituem uma estranha e aparentemente contraditória exceção, por não contar com um sistema desse tipo. Uma justificativa relevante para essa situação está na prevalência histórica do liberalismo econômico como orientador das políticas públicas e como importante fundamento ideológico e identitário da nação. A perspectiva de que a força da sociedade está na iniciativa individual, na meritocracia e no trabalho duro e que, por outro lado, o papel do Estado deve ser reduzido, de modo a não atrapalhar o indivíduo empreendedor, moldaram o ideal do “*self-made man*”, ou seja, do indivíduo que chega ao sucesso através dos seus próprios esforços. Como resultado, as diversas iniciativas na história estadunidense de implementar um sistema público e universal de saúde sempre sofreram forte oposição de uma parcela expressiva da classe política e de diversos segmentos da sociedade.

Gabarito: B

Percentual de acerto: 62,27%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO
48



MARIAN KAMENSKY
Adaptado de cars4starters.com.au.

A crítica social presente na charge indica que a relação entre a ocorrência de benefícios ambientais e a mudança do paradigma automotivo é condicionada pelo seguinte elemento:

- (A) qualidade da frota veicular
- (B) nível da urbanização nacional
- (C) excelência da rede rodoviária
- (D) composição da matriz energética

COMENTÁRIO

Eixo interdisciplinar: sociedade, tempo e espaço.

Item do programa: a relação sociedade-natureza e suas dinâmicas.

Subitem do programa: atores sociais, interferências econômicas e disputas políticas na apropriação e uso dos recursos naturais e das fontes de energia.

Objetivo: explicar a relação entre benefícios ambientais de proposta de sustentabilidade e o perfil das fontes de energia utilizadas para viabilizar essa proposta.

Após mais de um século de prevalência do motor a explosão como padrão dos meios de transporte terrestre, assiste-se agora a uma transição de paradigma tecnológico em direção aos veículos elétricos. Essa transição é fortemente impulsionada por preocupações ambientais vinculadas à emissão de gases que contribuem para a intensificação do aquecimento global, conforme abordado na charge. Contudo, essa transição só resulta em benefício ambiental se a matriz de geração da energia elétrica for pautada pela baixa emissão de Carbono. Essa é a crítica presente na charge. A preocupação do motorista no primeiro quadrinho pela poluição gerada pelo seu carro movido a diesel não é superada se o carro elétrico do segundo quadrinho for alimentado por energia gerada em termelétricas movidas a carvão, petróleo e gás natural. A queima desses combustíveis para gerar eletricidade consumida em veículos com esse tipo de propulsor não resulta em alívio para as emissões de gases-estufa. É necessário que haja uma matriz lastreada em fontes renováveis e pouco poluentes, como a eólica, a solar, a hidrelétrica, entre outras, para que o transporte rodoviário reduza efetivamente a sua pegada ambiental com o uso de veículos elétricos.

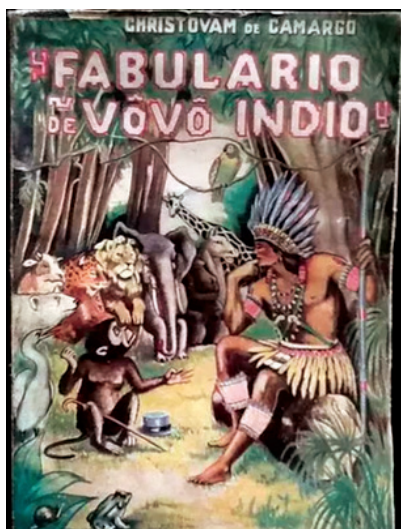
Gabarito: D

Percentual de acerto: 80,78%

Nível de dificuldade: fácil

QUESTÃO

49



Nos anos 1930, uma figura chamava a atenção em jornais brasileiros no período natalino: o Vovô Índio, que foi alvo de grandes esforços para se popularizar e destronar o Papai Noel nos corações das crianças ávidas por brinquedos.

“Vovô Índio e as crianças” foi manchete do jornal *O Globo* em 24 de dezembro de 1932, com o registro de que o personagem havia sido responsável pela entrega de presentes em uma escola municipal carioca. O mesmo jornal, em 28 de novembro, havia publicado um verdadeiro manifesto em defesa do Vovô Índio – sob o título “Vamos fazer um Natal brasileiro?” – e, em 20 de dezembro, uma declaração de guerra ao bom velhinho – “Pela deposição de Papai Noel” era o título do texto.

Adaptado de g1.globo.com, 24/12/2025.

Com base no texto, a criação do personagem e o esforço empreendido para difundi-lo constituem uma tentativa de mudança que visa à:

- (A) recuperação da burguesia local diante de crises educacionais
- (B) valorização da autenticidade folclórica diante de elites letradas
- (C) reconfiguração da identidade nacional diante de símbolos estrangeiros
- (D) apropriação da cultura cosmopolita diante de provincianismos primitivos

COMENTÁRIO

Eixo interdisciplinar: política, cidadania e cultura.

Item do programa: processo sócio-histórico de constituição da sociedade brasileira.

Subitem do programa: interesses sociais e práticas culturais na formação da identidade nacional.

Objetivo: analisar manifestações nacionalistas na década de 1930 no Brasil, com base em imagem e texto.

Personagem esquecido atualmente, o vovô Índio foi criado na década de 1930 como parte de um esforço nacionalista para substituir a figura do Papei Noel no Natal. Desse modo, a criação do personagem e o esforço empreendido, descrito no texto, demonstram a tentativa de reconfiguração da identidade nacional diante de símbolos estrangeiros. Ainda que a recuperação da burguesia local estivesse na ordem do dia após os efeitos da crise econômica de 1929, não é possível associar a campanha descrita a um cenário de crises educacionais. Como personagem criado naquele contexto, não cabe associar sua criação e divulgação à valorização da autenticidade folclórica diante de elites letradas, inclusive pelo fato da campanha ter ocorrido em escolas da então capital federal. Por fim, ainda que se considere o personagem como apropriação da cultura cosmopolita, a noção de que isso ocorre diante de provincianismos primitivos é preconceituosa e equivocada.

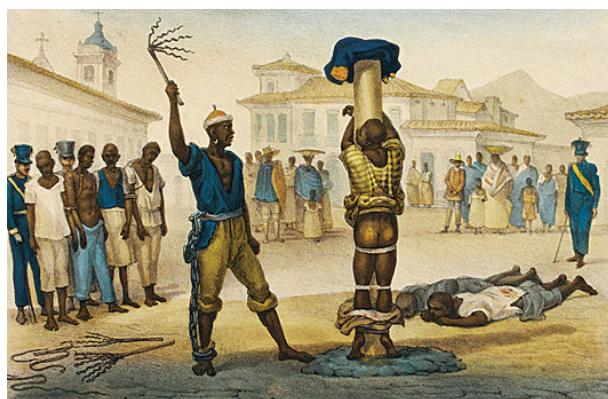
Gabarito: C

Percentual de acerto: 84,06%

Nível de dificuldade: fácil

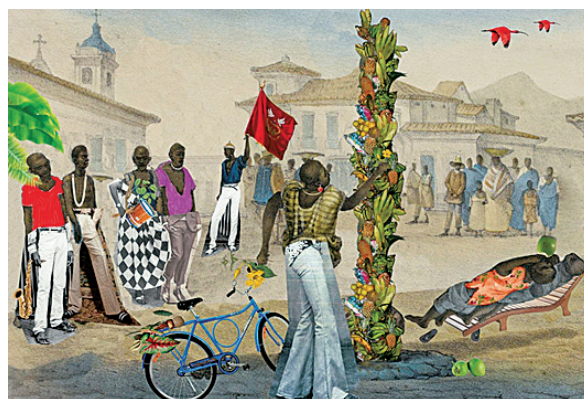
QUESTÃO
50

EXECUÇÃO DA PUNIÇÃO
DE AÇOITAMENTO



J.-B. DEBRET, 1835
brasiliاناiconografia.art.br

LEVANTAMENTO DO MASTRO FESTA
DO DIVINO ESPÍRITO SANTO



GÊ VIANA, 2020
revistacontinente.com.br

Levantamento do Mastro Festa do Divino Espírito Santo faz parte da série *Atualizações traumáticas de Debret*, da artista maranhense Gê Viana. Essa série apresenta colagens digitais que têm como base obras do século XIX de Jean-Baptiste Debret, artista francês de grande relevância na construção do imaginário sobre os períodos colonial e monárquico do Brasil.

As intervenções realizadas por Gê Viana buscam promover, na atualidade, a ideia de:

- (A) equiparação de raças
- (B) explicitação de violências
- (C) diferenciação de gêneros
- (D) superação de estigmatizações

COMENTÁRIO

Eixo interdisciplinar: política, cidadania e cultura.

Item do programa: processo sócio-histórico de constituição da sociedade brasileira.

Subitem do programa: heranças coloniais, hierarquias e exclusões sociais; conflitos e negociações políticas na formação.

Objetivo: avaliar críticas às narrativas coloniais sobre o papel do negro na sociedade a partir de imagens.

Levantamento do Mastro Festa do Divino Espírito Santo, da série *Atualizações traumáticas de Debret*, é uma colagem digital produzida pela artista maranhense Gê Viana. Ela utilizou como base imagens do século XIX, de Jean-Baptiste Debret, nome que ajudou a construir o imaginário sobre os períodos da Colônia e do Império do Brasil. Na obra destacada, as intervenções promovidas por Gê Viana buscam promover a superação de estigmatizações que por décadas foram associadas à população negra no Brasil, como a celebração da festa popular no lugar do açoite no pelourinho. Dessa forma, não é adequado considerar que há uma equiparação de raças, ecoando mitos como o da democracia racial. Além disso, a explicitação de violências é feita no trabalho apresentado por Debret, com Gê Viana buscando exatamente a explicitação de outras representações possíveis para as pessoas negras na contemporaneidade. Por fim, ainda que a diferenciação de gêneros seja recorrente, não é essa a ideia que a intervenção busca promover, uma vez que esse aspecto não aparece na colagem.

Gabarito: D

Percentual de acerto: 82,43%

Nível de dificuldade: fácil

QUESTÃO

51

1888 SENADOR PAULINO DE SOUZA (RJ)	1962 SENADOR MEM DE SÁ (RS)	2026 DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE (RJ)
Durante os debates pela aprovação da Lei Áurea	Durante a discussão do projeto de lei que previa o Décimo Terceiro Salário	Sobre a PEC que propõe o fim da escala 6x1
“O elemento servil é o único trabalho organizado em quase todo o país, inclusive na extensa e rica zona das margens do Rio Paraíba, que tem sido nestes últimos 50 anos a oficina da riqueza nacional. Eu, ligado por muitos laços com os outros produtores da região, tenho o dever de colocar-me na resistência, em defesa de tamanhos e tão legítimos interesses, que entendem tanto com a fortuna particular como com a ordem econômica e financeira do Estado.” senado.leg.br	“O Brasil ameaça explodir! (...) Não há reformas de base, nem emendas constitucionais, nem poderes constituintes, que resolvam nossos problemas dentro da hiperinflação em que afundamos vertiginosamente. Neste clima e neste ambiente, o esquema subversivo em escancarado desenvolvimento, promovido pela inconsciência da ambição e da demagogia, ‘cubanizará’ o Brasil ou o lançará à anarquia de agitações sangrentas e ditaduras instáveis.” senado.leg.br	“Este é um tiro de morte no coração da economia.” folha.uol.com.br

Diante do tema do trabalho, as reações apresentadas pelos parlamentares, em três contextos históricos distintos, têm em comum o seguinte aspecto:

- (A) atenuação da luta de classes
- (B) promoção do discurso de ódio
- (C) mobilização da retórica do caos
- (D) priorização do argumento da meritocracia

COMENTÁRIO

Eixo interdisciplinar: economia, trabalho e tecnologia.

Item do programa: relações de trabalho no mundo moderno.

Subitem do programa: a transição do trabalho escravo para o trabalho livre na sociedade brasileira.

Objetivo: reconhecer a persistência da retórica do caos diante de medidas que propõem a ampliação de direitos ao longo da história do Brasil.

As reações apresentadas nos debates por parlamentares diante do tema do trabalho, em três contextos históricos distintos, têm em comum a mobilização da retórica do caos contra a ampliação de direitos, verificada nos debates sobre a abolição da escravidão, a criação do décimo terceiro salário e nas recentes discussões sobre o fim da escala 6x1. A construção dos argumentos se assemelha à medida que condiciona a ampliação de um direito à crise, à bancarrota, à radicalização, ou à morte da economia. Assim, ainda que a atenuação da luta de classes tangencie o contexto da década de 1960, esse elemento não aparece em comum nos outros dois momentos. Apesar da promoção do discurso de ódio ser um problema recorrente na contemporaneidade, não se pode associar às falas dos parlamentares a essa narrativa. Por fim, mesmo com o argumento da meritocracia tendo sido utilizado para aprovação de leis posteriormente consideradas inconstitucionais pelo STF (Supremo Tribunal Federal), como no caso da proibição da Lei de Cotas no estado de Santa Catarina, não é esse o aspecto comum presente nas três manifestações.

Gabarito: C

Percentual de acerto: 41,84%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO

52

A trama da ópera *Aída* se desenrola no antigo Egito, tendo como personagem-título uma escrava etíope que serve à filha do faraó, Amneris. Aída apaixona-se pelo jovem guerreiro Radamés, comandante dos exércitos do pai da escrava, que promete resgatá-la do cativo. Por suas proezas de guerra, Radamés conquista a mão de Amneris, que vê uma rival em Aída. Ao revelar, acidentalmente, um segredo militar, Radamés é acusado de traição e condenado a ser enterrado vivo, sem que Amneris possa impedir a execução da pena. Aída, que supostamente teria escapado com seu pai, surge das sombras da câmara mortuária de Radamés para compartilhar seu triste destino.

Adaptado de dw.com, 24/12/2018.

A ópera *Aída* foi encomendada ao compositor italiano Giuseppe Verdi para as festividades de inauguração do Canal de Suez, em 1869. A ópera, porém, só ficou pronta dois anos depois, em 1871, quando estreou na cidade do Cairo, no Egito.

Naquele contexto, a obra de engenharia e a obra artística mencionadas expressam os seguintes processos históricos, respectivamente:

- (A) revolução industrial – futurismo
- (B) expansão imperialista – orientalismo
- (C) globalização financeira – romantismo
- (D) urbanização acelerada – modernismo

COMENTÁRIO

Eixo interdisciplinar: política, cidadania e cultura.

Item do programa: relações internacionais no mundo contemporâneo.

Subitem do programa: imperialismo, neocolonialismo e guerra fria.

Objetivo: identificar os processos históricos aos quais estão associadas obras de engenharia e de arte no final do século XIX.

A ópera *Aída*, de Giuseppe Verdi, foi encomendada para a inauguração do Canal de Suez, ocorrida em 1869. Porém, a ópera só ficou pronta dois anos depois, em 1871, quando estreou na cidade do Cairo, no Egito. Naquele contexto, a obra de engenharia expressa, de um lado, o processo histórico da expansão imperialista, representada pela construção do canal no território de um país africano que seria controlado por um condomínio franco-britânico até sua nacionalização em 1956. Ao mesmo tempo, a visão exposta na obra de arte se insere no conceito de Orientalismo, criado por Edward Said, isto é, na crítica que define a forma preconceituosa e eurocêntrica como o Ocidente historicamente retratou e construiu o Oriente. Assim, ainda que a revolução industrial seja um processo histórico vinculado ao contexto de criação do canal, não é possível associar o futurismo – vanguarda europeia do começo do século XX, associada ao italiano Marinetti e seu Manifesto Futurista, publicado em 1909 – à ópera *Aída*. Mesmo que Verdi se vincule ao romantismo, pela exploração de temas nacionalistas em suas obras, no cenário da Unificação Italiana, o contexto da globalização financeira é muito posterior à construção do canal, situando-se no último quarto do século XX. Por fim, ainda que a urbanização acelerada combinada à industrialização na Europa na segunda metade do século XIX seja um processo histórico em curso quando da construção e inauguração do Canal de Suez, novamente a referência ao modernismo do primeiro terço do século XX não é adequada para ser associada à ópera *Aída*.

Gabarito: B

Percentual de acerto: 35,84%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO
53

Quem são os fascistas? O que eles são? Benito Mussolini, seu idealizador, julga a pergunta ociosa. Sim, é claro... são algo novo... algo inédito... um antipartido. É isso... os fascistas são um antipartido! Fazem antipolítica. Muito bem. Mas, depois, a busca da identidade deve parar por aí. O importante é ser algo que permita evitar os empecilhos da coerência, o estorvo dos princípios. (...)

Pequeno-burgueses que odeiam: essa é a gente que formará o exército deles. As classes médias rebaixadas por causa das especulações bélicas do grande capital, os oficiais que não se conformam em perder um comando para voltar à mediocridade da vida cotidiana, os burocratas de baixo escalão que, acima de qualquer outra coisa, se sentem insultados pelos sapatos novos da filha do camponês, os meeiros que compraram um pedacinho de terra e agora estão dispostos a matar para mantê-lo, todas as pessoas de bem tomadas pelo pânico, consumidas pela ansiedade. Pessoas abaladas no mais íntimo de seu âmago por um desejo irrefreável de submissão a um homem forte e, ao mesmo tempo, de domínio sobre os indefesos.

ANTONIO SCURATI

Adaptado de *M, o filho do século* (Livro 1). Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.

O livro *M, o filho do século*, o primeiro da pentalogia do autor italiano Antonio Scurati, é centrado em Benito Mussolini e na ascensão do fascismo. O livro ganhou diversos prêmios internacionais de literatura e foi transformado em minissérie para plataforma de *streaming*. Um dos motivos do sucesso global da obra é que ela foi elaborada traçando paralelos entre as estratégias de movimentos políticos de extrema-direita no passado e no presente.

De acordo com o fragmento citado, um exemplo desse tipo de estratégia é a:

- (A) militarização do lavrador e do operário
- (B) difamação do fazendeiro e do industrial
- (C) manipulação do ciúme e do arrependimento
- (D) instrumentalização do medo e do ressentimento

COMENTÁRIO

Eixo interdisciplinar: política, cidadania e cultura.

Item do programa: relações entre política, cidadania e cultura.

Subitem do programa: ideologia, ciência, ética; nação, nacionalismo, globalização, soberania, democracia e representação política, Estado e governo.

Objetivo: reconhecer estratégia de engajamento político de movimentos fascistas ao longo dos últimos cem anos.

Para além de elaborarem um discurso antissistema, os partidos e lideranças da extrema-direita de ontem e de hoje sempre lançaram mão da instrumentalização do medo e do ressentimento como estratégia de manipulação e engajamento da população para lograrem conquistar e manter o poder político. O fragmento textual presente nessa questão contém alguns exemplos dessa estratégia. As menções aos medos da classe média, dos oficiais militares, dos burocratas de baixo escalão e dos meeiros deixam claro que esse é o ponto de partida para mobilização desses sentimentos com finalidade política. O objetivo, conforme o autor do texto, é canalizar esse sentimento na direção de um “desejo irrefreável de submissão a um homem forte”, ou seja, a sujeição a um regime autoritário e fortemente personalista.

Gabarito: D

Percentual de acerto: 66,21%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO

54



KAL

Adaptado de economist.com, 08/02/2025.

Nos quadrinhos, o artista critica uma proposta feita pelo governante estadunidense em 2025. Essa proposta se pautou por:

- (A) intervenção bélica, implantando bases militares
- (B) ação paternalista, alterando o direito internacional
- (C) política intervencionista, ignorando o interesse local
- (D) manipulação econômica, impondo tratados comerciais

COMENTÁRIO

Eixo interdisciplinar: política, cidadania e cultura.

Item do programa: relações internacionais no mundo contemporâneo.

Subitem do programa: movimentos nacionalistas, rivalidades regionais e étnico-culturais, disputas territoriais e organização política na formação de Estados nacionais.

Objetivo: discriminar o caráter intervencionista e o apagamento dos interesses locais contida em proposta geopolítica para a solução de conflito histórico.

A sequência presente nos quadrinhos ironiza a proposta estadunidense ocorrida em fevereiro de 2025, cerca de um ano e meio depois da incursão das forças armadas israelenses à Faixa de Gaza, em resposta ao ataque realizado pelo Hamas ao sul de Israel. A invasão israelense resultou em mais de 80 mil mortos e 170 mil feridos palestinos, na destruição de grande parte da infraestrutura do território e no deslocamento de cerca de dois milhões de moradores. Nesse contexto de terra arrasada, o presidente Donald Trump propôs que os palestinos da Faixa de Gaza recebessem incentivos financeiros para serem realocados em outros países que se dispusessem a recebê-los. Além disso, a proposta incluía que, nesse mesmo território expurgado dos seus ocupantes originais, fosse construído um enorme complexo turístico, com edifícios luxuosos, hotéis, moradias, portos e aeroportos, que ele denominou como “Riviera do Oriente Médio”. A principal crítica da comunidade internacional a esse projeto foi centrada no fato de que essa iniciativa possuiria caráter fortemente intervencionista, desconsiderando os interesses da população local e o seu direito de permanecer no seu espaço ancestral de vida. Um dos conteúdos dos quadrinhos que aponta nessa direção é o diálogo final, no

CONTINUAÇÃO DO COMENTÁRIO

qual dois homens interagem verbalmente olhando para o Maga Man. O primeiro pergunta ao segundo: “Você o chamou?”, ao que este último responde: “Ninguém chamou”.

Gabarito: C

Percentual de acerto: 78,67%

Nível de dificuldade: fácil

QUESTÃO 55

Em 2022, 63% dos motoristas e 52% dos entregadores informaram trabalhar exclusivamente nas plataformas. Além disso, 59% dos motoristas e 66% dos entregadores não estavam procurando trabalho no momento da pesquisa, e 60% dos motoristas e 80% dos entregadores queriam continuar trabalhando com as plataformas. Todos esses percentuais acima da média indicam, com clareza, que esse é o trabalho principal e cotidiano de parte significativa da população. E, neste momento, essa parte não possui cobertura previdenciária e está sujeita a riscos.

O engajamento com as plataformas aponta para uma mudança na dinâmica de trabalho: a flexibilidade da modalidade parece ser um atrativo significativo para os trabalhadores. No entanto, esse atrativo também apresenta desafios para a regulamentação.

MONISE FERNANDES PICANÇO e VICTOR CALLIL
Adaptado de nexojornal.com.br, 22/12/2024.

Considerando o atual contexto brasileiro e os dados indicados na reportagem, um desafio para a regulamentação da modalidade de trabalho abordada consiste na:

- (A) variabilidade da duração das jornadas
- (B) perfil da qualificação dos participantes
- (C) recorrência de acidentes dos profissionais
- (D) impossibilidade de adequação das tecnologias

COMENTÁRIO

Eixo interdisciplinar: economia, trabalho e tecnologia.

Item do programa: relações de trabalho no mundo moderno.

Subitem do programa: relações trabalhistas e mercado de trabalho no mundo globalizado, informalidade, marginalidade social e formação profissional na contemporaneidade.

Objetivo: apontar característica do trabalho em plataformas digitais interpretado suas consequências para o trabalhador.

A reportagem utilizada como suporte da questão fornece dados sobre os trabalhadores em aplicativos de transporte de passageiros e de entregas de mercadorias no Brasil. A maior parte deles trabalha exclusivamente nas plataformas, não está procurando emprego e deseja continuar labutando nesse tipo de atividade. Ao mesmo tempo, esses cidadãos não contam com cobertura previdenciária e benefícios trabalhistas em geral, o que os expõem à diversos riscos e precariedades. Tal quadro configura um desafio para a regulamentação desse tipo de relação trabalhista. A flexibilidade ou a variabilidade da duração das jornadas de trabalho constitui claramente um forte estímulo para aqueles que trabalham para essas plataformas. Simultaneamente, a flexibilidade é um forte entrave para o estabelecimento de regras que viabilizem a responsabilização das empresas que administram esses sistemas, de maneira que seja possível assegurar aos trabalhadores ao menos um conjunto mínimo de garantias e benefícios.

Gabarito: A

Percentual de acerto: 66,75%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO
56

Reportagem

BRASILEIRO TRABALHA MENOS QUE A MÉDIA MUNDIAL

Em comparação com o resto do mundo, o brasileiro não trabalha muito. Nem pode ser considerado particularmente esforçado. Veja os *rankings* a seguir:

HORAS TRABALHADAS SEMANAIS

POSICÃO	PAÍS	HORAS
1ª	Butão	56,1
2ª	Sudão	50,8
3ª	Emirados Árabes Unidos	49,4
20ª	Jamaica	43,4
37ª	República Dominicana	40,1
38ª	Brasil	40,1
39ª	Filipinas	39,9
47ª	Estados Unidos	38,6
51ª	Argentina	37,3
57ª	Japão	35,5
66ª	Itália	34,1
78ª	França	31,0
84ª	Dinamarca	29,5
85ª	Noruega	27,8
86ª	Holanda	27,6
87ª	Moldávia	23,0

Adaptado de folha.uol.com.br, 21/02/2026.

Artigo de opinião

O BRASILEIRO É PREGUIÇOSO?

Para o estudo que fundamenta a reportagem publicada na *Folha de S. Paulo*, em 21/02/2026, o que explicaria o “desvio brasileiro” por menos trabalho seria, nota-se, uma “questão cultural”, isto é, “uma preferência por mais quantidade de lazer”. Da literatura à colonização, o mito da preguiça do brasileiro foi historicamente cunhado para justificar a exploração do trabalho alheio ou dela zombar. Massacrados, povos indígenas foram gradualmente substituídos no Brasil por africanos e seus descendentes não por uma inaptidão daqueles ao trabalho escravo, mas por ser mais conveniente controlar africanos traficados ao Brasil do que povos originários.

Nas entrelinhas da objetividade econométrica, encontra-se escondido o reavivamento acrítico do mito colonial da preguiça em pleno século XXI. Deixo aos economistas e técnicos a crítica aos números: brasileiro trabalha mais do que países desenvolvidos europeus, mais do que os E.U.A., mais do que o esperado contando determinantes institucionais. E a pesquisa ignora tempo de deslocamento, que, em São Paulo, chega a mais de duas horas.

Quando deixamos os números falarem sem contexto, o que nos resta é o mito, não a verdade.

THIAGO AMPARO

Adaptado de folha.uol.com.br, 26/02/2026.

O *ranking* retirado da reportagem despertou críticas e reações, como a de Thiago Amparo, no artigo de opinião, que chamou a atenção para duas narrativas recorrentes na história brasileira.

Essas narrativas são:

- (A) negação da ciência e fanatismo religioso
- (B) orgulho da ignorância e baixa escolaridade
- (C) normalização da violência e passividade política
- (D) naturalização do preconceito e desqualificação elitista

COMENTÁRIO

Eixo interdisciplinar: economia, trabalho e tecnologia.

Item do programa: relações de trabalho no mundo moderno.

Subitem do programa: relações trabalhistas e mercado de trabalho no mundo globalizado, informalidade, marginalidade social e formação profissional na contemporaneidade.

Objetivo: apontar, avaliando, aspectos presentes nas narrativas produzidas sobre o trabalho e os trabalhadores no Brasil.

A reportagem publicada pelo jornal Folha de S. Paulo em fevereiro de 2026 chamou atenção pelo seu título e por passagens que reproduziam a ideia de que o trabalhador brasileiro seria preguiçoso. No entanto, na reportagem, o Brasil aparece no *ranking* acima de diversos países desenvolvidos. Além disso, os primeiros colocados são reconhecidos por violações aos direitos humanos e aos direitos trabalhistas. Por isso, foram feitas inúmeras críticas, como a publicada no mesmo jornal, de autoria de Thiago Amparo, em artigo de opinião que destacava a presença de narrativas recorrentes na História do país, que remetem à naturalização do preconceito diante das classes populares e à desqualificação elitista diante do trabalho e dos trabalhadores. Assim, ainda que a negação da ciência e o fanatismo religioso tenham crescido nos últimos anos em movimentos como Anti-vacina, não foram essas narrativas criticadas no artigo de opinião. De igual modo, apesar da alusão de orgulho da ignorância e de baixa escolaridade da população serem usadas de forma recorrente para desqualificar ações e escolhas, inclusive políticas, das classes populares, não são essas as narrativas destacadas no artigo. Por fim, a normalização da violência tem sido bastante acionada na política contemporânea, ao mesmo tempo em que a passividade política é reiterada como predominante na sociedade brasileira. No entanto, nenhuma das duas narrativas é mobilizada na crítica.

Gabarito: D

Percentual de acerto: 69,71%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO
57

O período técnico-científico-informacional começa praticamente após a Segunda Guerra Mundial, e sua afirmação, incluindo os países de Terceiro Mundo, vai realmente dar-se nos anos de 1970. Podemos então falar de uma cientificização e de uma tecnificação da paisagem. A informação não apenas está presente nas coisas, nos objetos técnicos que formam o espaço, como ela é necessária também à ação realizada sobre essas coisas. A informação é o vetor fundamental do processo social, e os territórios são, desse modo, equipados para facilitar a sua circulação.

MILTON SANTOS

Adaptado de *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*.
São Paulo: Hucitec, 1996.



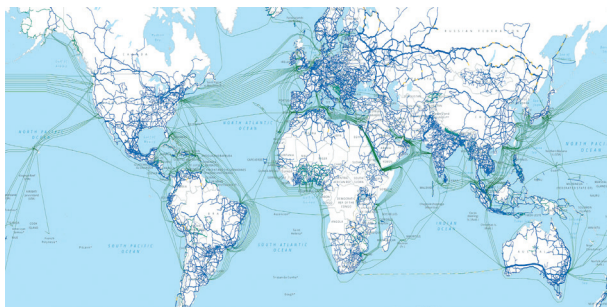
Milton Santos, à direita, recebe, em 1994, o prêmio Vautrin-Lud, o maior no campo da geografia.

nexojornal.com.br, 11/02/2026.

Milton Santos, um dos mais importantes geógrafos brasileiros, completaria 100 anos em maio de 2026. Suas análises sobre as desigualdades sociais e territoriais foram decisivas no movimento de renovação do pensamento geográfico no Brasil.

A representação cartográfica que expressa, adequadamente, a característica central do período conceituado por Milton Santos é:

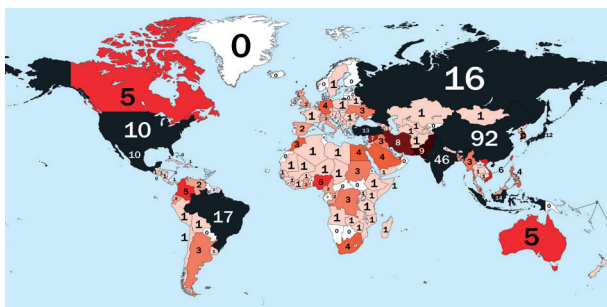
(A) cabos de fibra ótica terrestres e marítimos (2011)



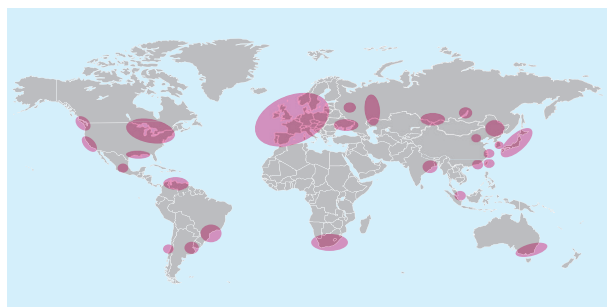
(B) maiores rotas marítimas de carga (2010)



(C) cidades com mais de um milhão de habitantes (2011)



(D) principais áreas industriais ao redor do mundo (2015)



COMENTÁRIO

Eixo interdisciplinar: economia, trabalho e tecnologia.

Item do programa: relações entre economia, trabalho e tecnologia.

Subitem do programa: ciência, técnica, modernidade e globalização.

Objetivo: transferir conhecimentos a respeito do conceito de meio-técnico-científico-informacional para associá-lo às redes técnicas que dão suporte aos fluxos de informação e capital no capitalismo contemporâneo.

Na vasta obra do professor Milton Santos encontram-se muitos conceitos por ele elaborados e que se tornaram centrais para a compreensão do espaço geográfico. Um deles é o conceito de meio ou período técnico-científico-informacional. A maior contribuição teórica desse conceito, como é possível compreender pela leitura do fragmento textual de sua autoria, está no destaque dado a relevância atual da informação para as atividades humanas que produzem o espaço socialmente construído. A centralidade da informação, apontada por Milton Santos como vetor fundamental do processo social, resulta na crescente necessidade de que os territórios sejam tecnicamente equipados para viabilizar a sua circulação. É o que ele denominou no texto como a “...inevitabilidade do nexo informacional”.

Desse modo, a representação cartográfica que expressa essa concepção é aquela que contém as intrincadas redes globais de cabos de fibra ótica, suportes vitais para a circulação da informação em suas diferentes formas, em especial nas redes digitais. A própria geometria dessas redes e a sua densidade é reveladora das assimetrias socioeconômicas desse período técnico-científico-informacional e demonstram a centralidade desse recurso técnico para os fluxos informacionais da atualidade.

Gabarito: A

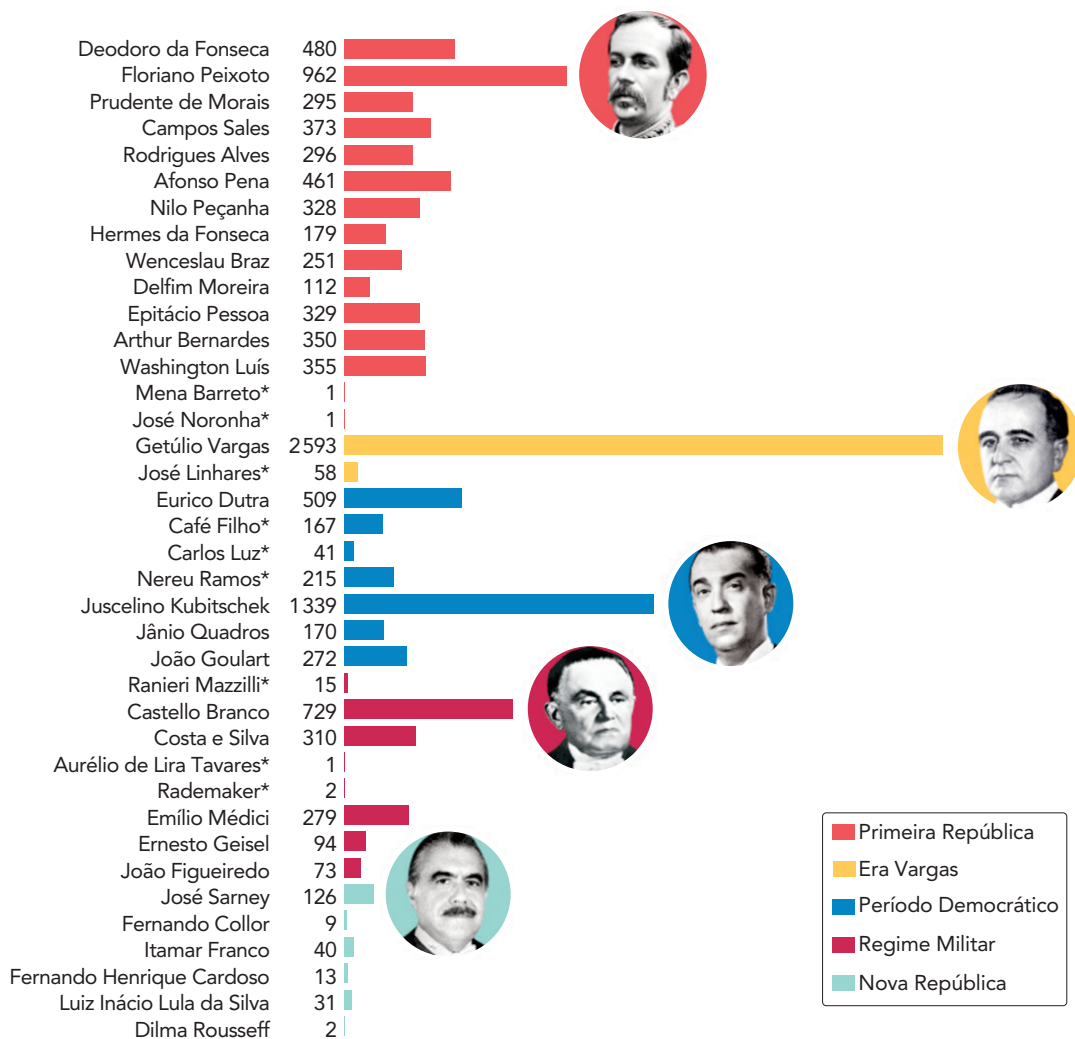
Percentual de acerto: 53,87%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO

58

NÚMERO DE LOGRADOUROS NO BRASIL COM O NOME DE PRESIDENTES*



*Ordenados pela data da primeira posse

Adaptado de folha.uol.com.br, 09/03/2026.

As homenagens aos presidentes, nomeando logradouros públicos, são explicadas, em parte, pelas características de seus governos.

Uma característica comum entre os governos dos dois presidentes com mais homenagens e uma particularidade associada ao primeiro colocado estão indicadas, respectivamente, em:

- (A) abertura comercial – unidade sindical
- (B) liberalismo econômico – política populista
- (C) intervencionismo estatal – caráter ditatorial
- (D) desenvolvimento industrial – partido único

COMENTÁRIO

Eixo interdisciplinar: política, cidadania e cultura.

Item do programa: relações entre política, cidadania e cultura.

Subitem do programa: democracia e representação política, Estado e governo.

Objetivo: identificar as características de governos que ajudam a explicar as homenagens em logradouros públicos a presidentes do Brasil.

A imagem apresenta levantamento realizado sobre as homenagens aos presidentes em logradouros públicos no Brasil. Em parte, tais homenagens são explicadas pelas características dos governos. Assim, a característica comum entre os governos dos dois presidentes mais homenageados, Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek é o intervencionismo estatal, porque em ambos os casos, seja no nacional-estatismo getulista, seja no nacional-desenvolvimentismo de Juscelino, o Estado deveria intervir na economia para promover o desenvolvimento nacional, associado ou não, aos capitais estrangeiros. Ao mesmo tempo, a particularidade do governo de Getúlio, em especial, no período do Estado Novo (1937-1945), foi o caráter ditatorial daquela experiência política. Assim, a abertura comercial não poderia ser uma característica comum aos dois governos e a unidade sindical, típica dos sindicatos fascistas, não pode ser confundida com a unicidade sindical, que caracterizou a legislação sindical produzida no período estado-novista. Na primeira, patrões e empregados estavam reunidos no mesmo sindicato. Na segunda, existente no Brasil, havia um sindicato patronal e outro sindicato para trabalhadores. Em outro sentido, ambos os governos em razão de praticarem o intervencionismo econômico não poderiam ser associados em comum ao liberalismo econômico, ainda que parte da historiografia associe Getúlio ao conceito de populismo, que não raro também aparece associado a JK. Por fim, apesar de ambos os presidentes terem comandado governos que promoveram o desenvolvimento industrial, é um equívoco associar Getúlio ou o Estado Novo ao unipartidarismo, uma vez que o regime instaurado após 1937 não teve partido único ou qualquer agremiação partidária oficial.

Gabarito: C

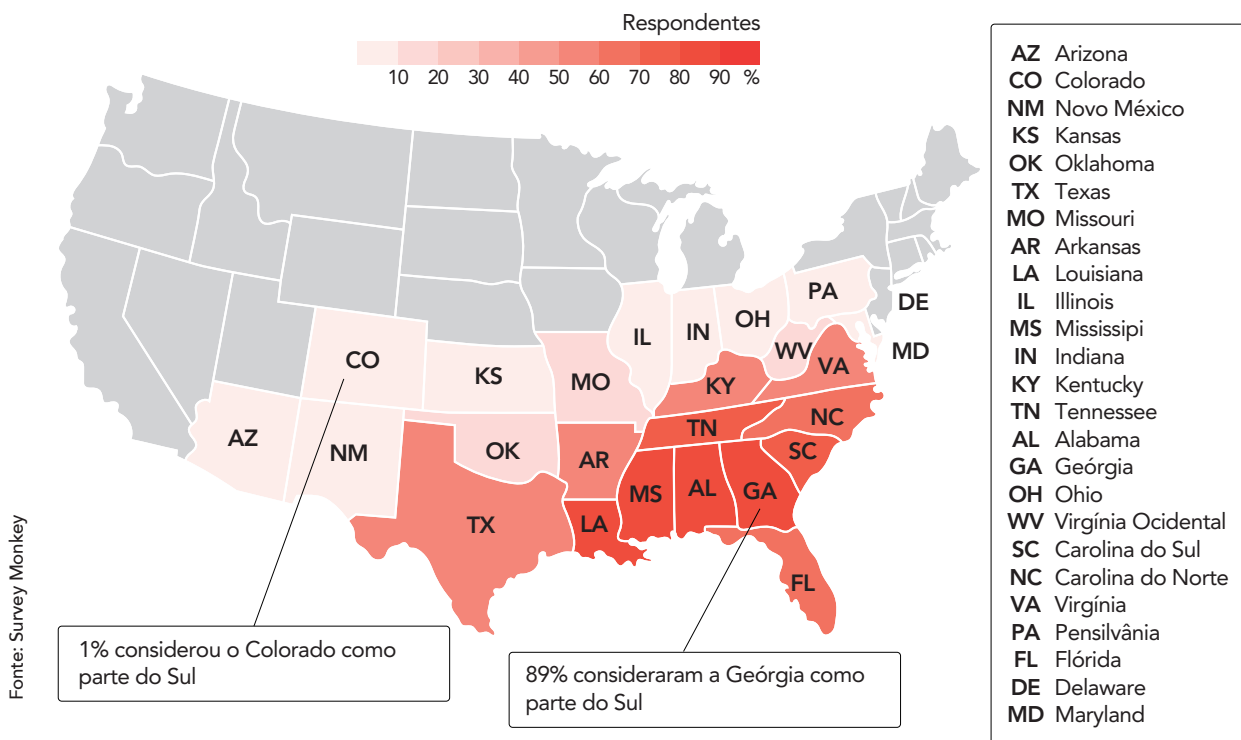
Percentual de acerto: 27,49%

Nível de dificuldade: difícil

QUESTÃO

59

QUAIS ESTADOS VOCÊ CONSIDERA QUE FAZEM PARTE DO SUL DOS ESTADOS UNIDOS?



Adaptado de reddit.com.

A pergunta no título da imagem foi respondida, em 2014, por 1 135 pessoas nos E.U.A. Com base na legenda, observam-se os percentuais de respondentes que indicaram cada estado como componente do histórico Sul do país. Os estados em cinza não foram citados.

Um fundamento teórico que explica as variações percentuais representadas na imagem é:

- (A) subjetividade do conceito de região
- (B) sazonalidade do conceito de território
- (C) complexidade do sistema de orientação
- (D) heterogeneidade do sistema de localização

COMENTÁRIO

Eixo interdisciplinar: sociedade, tempo e espaço.

Item do programa: espaço e tempo nas Ciências Humanas.

Subitem do programa: a relação espaço geográfico/espaço social e os conceitos de território, região, fronteira, rede e lugar.

Objetivo: transferir conhecimentos estabelecidos anteriormente acerca do conceito de região reconhecendo características subjetivas que envolvem esse tipo de recorte configuração espacial.

Por meio da análise do mapa com a divisão política dos Estados Unidos infere-se que, entre os cidadãos entrevistados, há grande diversidade de pontos de vista acerca de quais unidades federativas compõem o sul histórico do país, também conhecido como “Velho Sul” e que foi marcado pela plantation e pela escravidão. É oportuno sublinhar que nessa nação não há uma divisão oficial em grandes regiões, conforme ocorre com o Brasil, no qual há uma clássica e conhecida regionalização elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O ato de regionalizar envolve a ação de recortar o espaço a partir de determinados critérios. Como não há uma regionalização oficial estadunidense, cada um dos 1.135 respondentes da pesquisa, usou critérios e conhecimentos diferentes para apresentar a “sua” região sul, o que confere um caráter bastante subjetivo a esses múltiplos recortes espaciais. Essa é uma característica do conceito de região e do seu exercício, a regionalização. A depender dos critérios e objetivos dos sujeitos envolvidos no processo de dividir o espaço para criar regiões, múltiplas configurações regionais podem ser estabelecidas.

Gabarito: A

Percentual de acerto: 60,13%

Nível de dificuldade: médio

QUESTÃO
60

A capa de *Secos & Molhados* (1973), reproduzida abaixo, foi idealizada pelo fotógrafo Antônio Carlos Rodrigues, que montou uma mesa de jantar com produtos típicos de armazém, como linguiças, cebolas e vinho barato, simbolizando o nome da banda. As cabeças dos integrantes – Ney Matogrosso, João Ricardo, Gérson Conrad e Marcelo Frias – foram colocadas em bandejas, como uma cena para “deleite gastronômico”. A icônica imagem foi produzida durante uma madrugada inteira, com os integrantes sentados sobre tijolos.

Em 2001, a capa foi eleita pela *Folha de S. Paulo* como a melhor da história da música popular brasileira, sendo esse disco de estreia revolucionário tanto pelo visual quanto pela sonoridade. Misturando MPB, rock e performance teatral, o álbum marcou o início de uma nova era na música brasileira. Sucessos como “Sangue latino” e “O vira” fizeram o grupo se destacar e ganhar notoriedade nacional rapidamente.

Adaptado de g1.globo.com, 04/03/2026.



O VIRA

O gato preto cruzou a estrada
Passou por debaixo da escada
E lá no fundo azul, na noite da floresta
A Lua iluminou a dança, a roda, a festa

Vira, vira, vira
Vira, vira, vira homem, vira, vira
Vira, vira, lobisomen
Vira, vira, vira
Vira, vira, vira homem, vira, vira

(...)

JOÃO RICARDO C. T. PINTO E HELOISA O. B. DA FONSECA
letras.mus.br

No contexto histórico de sua divulgação, a obra dos *Secos & Molhados* representou uma crítica a características então vigentes na sociedade brasileira.

Duas das características criticadas foram:

- (A) xenofobia e polícia política
- (B) machismo e censura estatal
- (C) carestia e propaganda oficial
- (D) subversão e espionagem governamental

COMENTÁRIO

Eixo interdisciplinar: política, cidadania e cultura.

Item do programa: relações entre política, cidadania e cultura.

Subitem do programa: democracia e representação política, Estado e governo.

Objetivo: identificar as características da sociedade brasileira criticadas quando do lançamento do disco Secos & Molhados, a partir de imagem e letra de canção.

Diante da capa do disco descrita e da letra da música apresentada, as duas características da sociedade brasileira no começo da década de 1970 que foram criticadas são o machismo e a censura estatal. O primeiro, com a composição, a maquiagem e a androginia presentes na imagem, bem como o sentido na letra da música; o segundo, com as cabeças na bandeja, em alusão à degola ou cortes promovidos pelo Ministério da Justiça em nome dos valores e interesses da Ditadura Militar (1964-1985). Assim, ainda que a polícia política e o aparato repressivo marcassem a ação do regime, não se pode considerar a xenofobia como característica da época. De igual modo, apesar da carestia, isto é, do aumento de preços combinado com a escassez de produtos ter sido frequente no Brasil, nos anos 1950 e 1960, não é esse o aspecto criticado, mesmo reconhecendo que a propaganda oficial foi uma marca do período. Por fim, subversão é um termo utilizado pela repressão muitas vezes para desqualificar formas legítimas de oposição ao regime autoritário, não se configurando como uma característica criticada. A própria capa e a letra, em certo sentido, podem ser consideradas subversivas, na ótica da repressão. Ainda que a espionagem governamental que ocorria no período, na atuação da polícia política e demais órgãos repressivos, pudesse ser considerada como uma crítica efetuada.

Gabarito: B

Percentual de acerto: 65,30%

Nível de dificuldade: médio

CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS

(Adaptado da IUPAC - 2017)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
IA																	VIII A
1 H 1																	2 He 4
3 Li 7	4 Be 9											5 B 11	6 C 12	7 N 14	8 O 16	9 F 19	10 Ne 20
11 Na 23	12 Mg 24											13 Al 27	14 Si 28	15 P 31	16 S 32	17 Cl 35,5	18 Ar 40
19 K 39	20 Ca 40	21 Sc 45	22 Ti 48	23 V 51	24 Cr 52	25 Mn 55	26 Fe 56	27 Co 59	28 Ni 58,5	29 Cu 63,5	30 Zn 65,5	31 Ga 70	32 Ge 72,5	33 As 75	34 Se 79	35 Br 80	36 Kr 84
37 Rb 85,5	38 Sr 87,5	39 Y 89	40 Zr 91	41 Nb 93	42 Mo 96	43 Tc (98)	44 Ru 101	45 Rh 103	46 Pd 106,5	47 Ag 108	48 Cd 112,5	49 In 115	50 Sn 119	51 Sb 122	52 Te 127,5	53 I 127	54 Xe 131
55 Cs 133	56 Ba 137	57-71 lantânídeos	72 Hf 178,5	73 Ta 181	74 W 184	75 Re 186	76 Os 190	77 Ir 192	78 Pt 195	79 Au 197	80 Hg 200,5	81 Tl 204	82 Pb 207	83 Bi 209	84 Po (209)	85 At (210)	86 Rn (222)
87 Fr (223)	88 Ra (226)	89-103 actínídeos	104 Rf (267)	105 Db (268)	106 Sg (269)	107 Bh (270)	108 Hs (269)	109 Mt (278)	110 Ds (281)	111 Rg (281)	112 Cn (285)	113 Nh (286)	114 Fl (289)	115 Mc (288)	116 Lv (293)	117 Ts (294)	118 Og (294)

NÚMERO ATÔMICO	ELETRONE-GATIVIDADE
SÍMBOLO	
MASSA ATÔMICA APROXIMADA	

57 La 139	58 Ce 140	59 Pr 141	60 Nd 144	61 Pm (145)	62 Sm 150	63 Eu 152	64 Gd 157	65 Tb 159	66 Dy 162,5	67 Ho 165	68 Er 167	69 Tm 169	70 Yb 173	71 Lu 175
89 Ac 227	90 Th 232	91 Pa 231	92 U 238	93 Np 237	94 Pu (244)	95 Am (243)	96 Cm (247)	97 Bk (247)	98 Cf (251)	99 Es (252)	100 Fm (257)	101 Md (258)	102 No (259)	103 Lr (262)

Volume molar dos gases ideais nas CNTP: 22,4 L/mol.

